



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS - DCET
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAU

**ARQUITETURA INTERGERACIONAL – ESTUDO DE UMA INSTITUIÇÃO
DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E CRECHE EM MACAPÁ – AP**

MACAPÁ - AP

2019



PAULA FLORES NERY

**ARQUITETURA INTERGERACIONAL – ESTUDO DE UMA INSTITUIÇÃO
DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E CRECHE EM MACAPÁ – AP**

Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, submetida à banca avaliadora.

Orientador: Prof. M.e. Felipe Moreira Azevedo

MACAPÁ - AP

2019



FOLHA DE APROVAÇÃO

ARQUITETURA INTERGERACIONAL – ESTUDO DE UMA INSTITUIÇÃO DE
LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E CRECHE EM MACAPÁ – AP

PAULA FLORES NERY

Trabalho de conclusão de curso II apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), como requisito final à obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob avaliação da seguinte banca examinadora:

Prof. M.e. Felipe Moreira Azevedo
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CEAP
ORIENTADOR

Prof. M.e. Patricia Helena Turola Takamatsu
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UNIFAP
MEMBRO 1 DA BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e. Danielle Costa Guimarães
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UNIFAP
MEMBRO 2 DA BANCA ECAMINADORA

MACAPÁ, DEZEMBRO DE 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Elaborado por Cristina Fernandes - CRB2/1569

Nery, Paula Flores.

Arquitetura intergeracional – estudo de uma instituição de longa permanência para idosos e creche em Macapá - AP / Paula Flores Nery; Orientador, Felipe Moreira Azevedo. – Macapá, 2019.

74 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

1. Idosos – Habitações. 2. Idosos – Assistência em instituições. 3. Arquitetura – Projetos e plantas. 4. Creche. I. Azevedo, Felipe Moreira, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

721 N443a

CDD. 22 ed.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido orientador e inspiração, professor Felipe Moreira Azevedo, por ter aceitado participar da produção desta monografia. Assim como por compartilhar de seus conhecimentos, apoiando e incentivando sempre com dedicação e acima de tudo paciência, para que fosse possível a execução deste trabalho científico.

À Universidade Federal do Amapá e seu corpo docente e técnico que durante esses cinco anos me proporcionaram aprendizado e crescimento necessários para que eu concluísse este curso. Em especial aos professores André Coelho, Danielle Guimarães, Dinah Tutyia e Mario Baratta, que foram inspiração e por vezes suporte durante esta árdua jornada, espero possuir a mesma excelência profissional destes.

À minha mãe Marília Flores e irmã Amália Flores, por se mostrarem presentes, pelas orientações, pelo apoio diante das dificuldades, por terem acreditado em mim e principalmente jamais me permitirem desistir.

Ao meu querido Tio e Pai de coração, Apio Flores, que me possibilitou todos os mecanismos necessários para que eu pudesse exercer a profissão que eu almejava, mesmo diante das dificuldades sempre se mostrando presente, minha eterna gratidão.

A todos aqueles, em Macapá, que durante essa jornada me forneceram estadia, que me receberam de coração aberto. Àqueles que além disso se tornaram amigos, que me acompanharam emocionalmente e fisicamente nos trabalhos e incentivos.

A todos os amigos, em Belém, que disponibilizaram não somente sua amizade, como também conhecimento e informações necessárias para que pudesse finalizar esta monografia. Em especial meu agradecimento a meus amigos Luis Augusto, pelo apoio histórico em minhas pesquisas; E Yuka Yamada, por ser a minha força nos momentos em que a perdi.

Àqueles que me guiam e me cuidam em meu caminho, aos que direta ou indiretamente colaboraram para que eu finalizasse essa etapa de minha vida, minha eterna gratidão.

RESUMO

O estado do Amapá, atualmente, possui apenas um centro para idosos, sendo este o Abrigo São José de Macapá, localizado na capital. A partir de levantamentos quantitativos e qualitativos a respeito deste, foi possível perceber que não é o suficiente para suprir a real necessidade de um espaço para acolhimento daqueles com idade superior ou igual a 60 anos de idade. Logo, em vista desta problemática, a presente monografia objetiva projetar uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Macapá-AP, com a introdução de uma segunda tipologia arquitetônica como alternativa de integração social, melhorias psicológicas e físicas, além de quebrar com o paradigma de abandono nas instituições acolhedoras. Para tanto, a proposta consiste em uma ILPI e Creche que atende o quantitativo de 22 idosos e cerca de 30 crianças. Utilizando de pesquisas bibliográficas, documental midiática, considerando entrevista e pesquisa em campo, além da utilização dos referenciais teóricos, o projeto segue parâmetros de acessibilidade, buscando no encontro de gerações a melhoria da qualidade de vida e bem estar social.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência. Creche. Polifuncionalidade. Idosos. Macapá-AP.

ABSTRACT

Currently, the state of Amapá has only one center for the elderly, which is the “Abrigo São José de Macapá”, located in the capital. From quantitative and qualitative surveys, it was possible to realize that is not enough to supply the real need for a space to reception of those aged 60 or over. Therefore, the present monograph aims to design a Long-Term Care Institution for the Elderly (Instituto de Longa Permanência para Idosos – ILPI) in Macapá-AP, with the introduction of a second architectural typology as an alternative for social integration, psychological and physical improvements, and breaking the paradigm of abandonment in welcoming institutions. Wherefore, the proposal consists on a ILPI and Nursery that meets the number of 22 elderly and about 30 children. Using bibliographical research, documentary media, considering interview and field research, besides the use of theoretical references, the project follows accessibility parameters, seeking in the meeting of generations the improvement of quality of life and social well-being.

Key words: Long-Term Care Institution. Nursery. Polyfunctionality. Elderly. Macapá-AP.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Abrigo São José de Macapá.....	30
Figura 2 – Fachada principal do abrigo das crianças e adolescentes da Casa da Hospitalidade em Santana-AP.....	31
Figura 3 – Ala de Dormitórios do Setor de crianças de 0 a 4 anos.....	34
Figura 4 – Ala de Dormitórios do Setor de crianças com transtornos mentais com playground.....	34
Figura 5 – Ala de Dormitórios do Setor de crianças com transtornos mentais com piscina.....	34
Figura 6 – Ala de Dormitórios do Setor de crianças do sexo masculino com idade entre 4 a 12 anos.....	34
Figura 7 – Dormitório feminino de criança portadora de transtorno mental.....	34
Figura 8 – Corredor de dormitórios com bancos.....	34
Figura 9 – Banheiro em dormitório.....	34
Figura 10 – Sistema elétrico em parede próxima ao forro para segurança contra possíveis choques de descargas elétricas.....	34
Figura 11 – Imagem externa da Capela.....	35
Figura 12 – Imagem externa a sala de dança.....	35
Figura 13 – Instrumentos utilizados na sala de Fisioterapia.....	35
Figura 14 – Equipamentos da sala de Fisioterapia.....	35
Figura 15 – Imagem do Refeitório com mesas adaptadas.....	36
Figura 16 – Imagem do Refeitório com entrada para a cozinha.....	36
Figura 17 – Refeitório sem mesas adaptadas.....	36
Figura 18 – Salas de Aula.....	36
Figura 19 – Área com playground.....	36
Figura 20 – Playground em área aberta gramada.....	36
Figura 21 – Dormitório conjunto.....	39
Figura 22 – Corredor dos Chalés.....	39
Figura 23 – Chalés maiores.....	39
Figura 24 – Chalés menores.....	39
Figura 25 – Corredor de apartamentos.....	40
Figura 26 – Interior de apartamento individual.....	40

Figura 27 – Banheiros compartilhados.....	40
Figura 28 – Banheiros compartilhados.....	40
Figura 29 – Copa da Área Noroeste.....	40
Figura 30 – Cozinha em setor sudoeste.....	40
Figura 31 – Sala de fisioterapia.....	41
Figura 32 – Salas de terapia ocupacional e espaço saúde.....	41
Figura 33 – Sala de costura.....	41
Figura 34 – Corredor de apartamentos.....	41
Figura 35 – Capela do Pão de Santo Antônio.....	41
Figura 36 – Piscina para uso de lazer e fisioterápico.....	41
Figura 37 – Salão de festas da instituição.....	42
Figura 38 – Salão de reuniões.....	42
Figura 39 – Rampas de acessibilidade.....	42
Figura 40 – Rampas de acessibilidade.....	42
Figura 41 – Prancha Semântica conceitual (Moodboard).....	44
Figura 42 – Mapa de Localização do Lote.....	46
Figura 43 – Pórtico de entrada principal.....	46
Figura 44 – Inauguração do estádio Glicério Marques.....	47
Figura 45 – Quadra do estádio.....	48
Figura 46 – Arquibancada do estádio com bancos.....	48
Figura 47 – Arquibancada do estádio de ferro.....	48
Figura 48 – Descrição dos limites previstos pelo Plano Diretor para setor comercial...49	
Figura 49 – Diretrizes previstas pelo Plano Diretor para área comercial.....	49
Figura 50 – Uso e Atividades previstas pelo Plano Diretor.....	49
Figura 51 – Classificação proposta pela Lei de Uso e Ocupação do Solo em sua alteração mais recente.....	50
Figura 52 – Mapa de Lote escolhido e entorno em um raio de 400 metros.....	51
Figura 53 – Macapá Shopping.....	51
Figura 54 – Laboratório Norte Lab.....	51
Figura 55 – Edifício Icon Residence.....	52
Figura 56 – Panificadora Santa Rita.....	52
Figura 57 – Mapa de Uso e Ocupação do entorno e legenda.....	52
Figura 58 – Mapa de Gabarito de Alturas do entorno e legenda.....	53
Figura 59 – Mapa de Classificação de vias do entorno e legenda.....	53

Figura 60 – Mapa de Classificação da infraestrutura do lote e entorno e legenda.....	54
Figura 61 – Organograma e Setorização.....	55
Figura 62 – Pintura Kusiwa.....	56
Figura 63 – Design dos caminhos do Bosque.....	56
Figura 64 – Divisão de usos dos ambientes da instituição.....	59
Figura 65 – Porcelanato Ecowood utilizado no quarto.....	62
Figura 66 – Pastilha de resina e vidro.....	62
Figura 67 – Cobertura fotovoltaica Tesla.....	71
Figura 68 – Cobertura utilizada ao projeto.....	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Evolução dos grupos etários entre os anos 2000 e 2030.....	21
Gráfico 2 - Comparativo entre as pirâmides etárias do Brasil e do Amapá no ano de 2018.....	21
Gráfico 3- Comparativo entre a relação do aumento de idosos no Brasil, e no Brasil em relação a Macapá.	22
Gráfico 4 - Comparativo entre as pirâmides etárias do Brasil e do Amapá no ano de 2018.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de vegetação e especificações utilizadas no projeto.....	56
Tabela 2 – Tabela de especificação de materiais do bloco administrativo.....	59
Tabela 3 – Tabela de especificação de materiais da creche.....	60
Tabela 4 – Tabela de especificação de materiais do dormitório suíte.....	62
Tabela 5 – Tabela de especificação de materiais do dormitório casal.....	62
Tabela 6 – Tabela de especificação de materiais de dormitório para dois.....	63
Tabela 7 – Tabela de especificação de materiais do bloco de serviços.....	63
Tabela 8 – Tabela de especificação de materiais do bloco de saúde.....	65
Tabela 9 – Tabela de especificação de materiais do salão de festas.....	66
Tabela 10 – Tabela de especificação de materiais do bloco de lazer.....	67
Tabela 11 – Tabela de quantitativo de portas.....	68
Tabela 12 – Tabela de quantitativo de janelas.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo síntese entre instituições acolhedoras para idosos.....	20
Quadro 2 – Quadro resumo da linha temporal.....	29
Quadro 3 – Esquema de situação do lote.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I. ARCABOUÇO TEÓRICO	18
1.1 CONCEITUAÇÃO DE POLIFUNCIONALIDADE	18
1.2 PESQUISA HISTÓRICA E LEGISLATIVA	20
1.3 CONSTITUIÇÃO ARQUITETÔNICA DE UMA ILPI.....	25
1.4 A CRECHE.....	26
CAPÍTULO II. ESTUDOS DE CASO	31
2.1 ABRIGO SÃO JOSÉ DE MACAPÁ	31
2.2 CASA DA HOSPITALIDADE EM SANTANA-AP	32
2.3 INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS PÃO DE SANTO ANTÔNIO.....	38
CAPÍTULO III. PROJETO ARQUITETÔNICO	44
3.1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO-DESCRIPTIVO.....	44
3.1.1 LOCALIZAÇÃO DO LOTE.....	45
3.1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E USOS E CONDIÇÕES ATUAIS.....	48
3.1.3 ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS	49
3.1.4 ESTUDO DE LOTE E ENTORNO	51
3.1.5 ORGANOGRAMA	55
3.1.6 BOSQUE GLICÉRIO MARQUES	56
3.1.7 VEGETAÇÃO	57
3.1.8 ILPI E CRECHE	59
a) Administração.....	60
b) Creche	61
c) Dormitórios	62
d) Serviço	64
e) Saúde.....	65
f) Salão de Festa.....	66
g) Lazer	66
3.1.9 ESQUADRIAS.....	67
3.1.10 COBERTURA.....	69
3.1.11 INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
---	-----------

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecer é inerente a qualquer ser humano. Com o envelhecimento, carregam-se histórias, conhecimento, aprendizagem e personalidade construída ao longo do tempo. Porém, essa etapa também é acompanhada por perda das capacidades funcionais do idoso, como dificuldades com locomoção, memória, dentre outros, que no entendimento comum é considerado fim da vida. Entretanto, ao envelhecer, estar-se-á apenas iniciando uma nova etapa dessa longa jornada, para isso, os centros de acolhimento ao idoso são importantes, para garantir ao usuário a qualidade e valorização da vida mesmo em seus últimos momentos.

De acordo com Alcântara (2003), as instituições acolhedoras de idosos são em geral conhecidas por isolar, ao invés de integrar, desrespeitando a qualidade de vida, integridade física e mental. Os conhecidos asilos, casas de repouso, instituições de longa permanência, dentre outros, que dispõem de carência em proporcionar o diferencial para as pessoas que ao final de sua vida buscam por descanso, chamam a atenção para a necessidade de propostas à concretização de garantia de melhor qualidade de vida, além de integrar a instituição com o restante da cidade.

Pensando desta maneira, a análise acerca de instituições acolhedoras para idosos no estado do Amapá levantou que não apenas ocorre à necessidade de propostas diferenciais, como também foi percebida a carência dessas edificações no estado, uma vez que a única instituição funcional, e atualmente superlotada, corresponde ao *Abrigo São José de Macapá* que não é capaz de suprir a necessidade do número desta parcela da população (PORCY, 2017). Em detrimento do planejamento governamental acerca da carência de propostas para o caso das instituições acolhedoras, surge a proposta de inovar essas construções através de um projeto arquitetônico.

A presente monografia objetiva alcançar melhoria na qualidade dos abrigos, com a proposta de integração entre uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e uma creche. Levando em consideração os benefícios motores, psicológicos e educacionais, tanto para o que as crianças têm a aprender com os idosos, quanto o inverso se torna verdadeiro (SILVA, 2017). A integração entre gerações será realizada com a projeção de ambientes dentro da instituição que estimulem a interação entre os dois extremos da vida.

Importante ressaltar que o objetivo inicial da pesquisa é focado na busca pela instalação da ILPI como alternativa para descanso aos idosos, porém, para além disso, foi explorada a questão do abandono nesses abrigos acolhedores, questão importante para se

discutir soluções e alternativas. Para tanto, a proposta da arquitetura polifuncional surge como alternativa para compor solução para resolver a questão do abandono e auxiliar na integração entre os idosos com uma segunda tipologia arquitetônica e o restante da cidade. Portanto, após estudos acerca das melhores propostas sociológicas, como descritas acima, optou-se pela escolha da creche para compor a polifuncionalidade da obra.

Tendo isso em vista, o objetivo geral da pesquisa é propor projeto para sanar os problemas de isolamento dos idosos e a superlotação do Abrigo São José. E como objetivos específicos propor a integração da nova proposta arquitetônica com a cidade, incentivando a melhoria na qualidade dos abrigos duradouros e propor a criação de outra alternativa, auxiliando a desafogar o único abrigo existente no estado.

Para tanto, utilizou-se de pesquisas bibliográficas, documental e midiática, considerando autores que discutem as questões acerca de instituições para idosos, assim como a respeito da relação destes com crianças, e o processo de desenvolvimento das creches no Brasil. Associada a pesquisa de campo, em visita ao Abrigo São José de Macapá e a ILPI Pão de Santo Antônio, com coleta de informações relevantes para o funcionamento do projeto. Além de levantamento estatístico a respeito do crescimento exponencial de anciãos no estado do Amapá, para embasar a necessidade da criação de proposta para sanar esta defasagem.

Por fim, a presente monografia foi dividida em 3 partes fundamentais, sendo a primeira, referente ao primeiro capítulo, a construção de referenciais teóricos, como Porcy (2017) e Machado (2005), para defender a proposta e exemplificar a construção histórica onde os lares asilares iniciaram como receptora de idosos e crianças, e como, ao longo do tempo, essas casas foram se desenvolvendo. Além da representação gráfica levantada através do IBGE sobre a evolução dos grupos etários de acordo com o tempo, e questões legislativas a respeito do assunto. Assimilando também a questão das duas tipologias de edificação como polifuncionalidade, descrevendo as características desse termo e justificando a escolha desta temática como integrante entre gerações.

O segundo capítulo refere-se a pesquisa de estudos de caso, realizadas através de visita de campo. O primeiro estudo sendo ao único abrigo existente no estado, o Abrigo São José de Macapá, que por motivos institucionais, não foi permitida a visita para produção desta monografia, portanto utilizou-se de outros referenciais teóricos a respeito desta edificação para compor a pesquisa. O segundo exemplo utilizado se trata da Casa da Hospitalidade, no estado do Amapá, que possui dependências que abrigam tanto crianças quanto adultos, estes últimos que eventualmente tornam-se idosos no local, sendo adequados à monografia. O terceiro modelo, e principal, foi a ILPI Pão de Santo Antônio, localizada na cidade de Belém,

estado do Pará, possuindo ambientes adequados e semelhantes com a proposta apresentada no projeto proposto por este trabalho.

O terceiro e último capítulo, aborda a proposição em nível de projeto arquitetônico, analisando as condicionantes aos quais levaram o projeto a ser planejado de acordo com as legislações vigentes tanto por NBRs quanto por especificidades de construções para idosos e crianças. Para isso apresenta-se os memoriais justificativo e descritivo dos ambientes da edificação, utilizando de diretrizes e conceitos apresentados nos capítulos anteriores, especificando materiais e volumetria que compõe a proposta arquitetônica.

CAPÍTULO I. ARCABOUÇO TEÓRICO

1.1 CONCEITUAÇÃO DE POLIFUNCIONALIDADE

A presente proposta remete a uma arquitetura polifuncional, onde funcionará simultaneamente o estudo para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e uma creche, buscando integrar estas duas tipologias em um único projeto, com o objetivo de buscar formas alternativas para a população idosa que necessita do apoio das instituições. Entretanto, também, propõem-se transformar estes espaços, que em sua maioria são conhecidos por isolar, para que tenham melhores propostas inclusivas, de conforto, de desenvolvimento pessoal e entretenimento. Para tanto, serão abordados princípios e conceitos que levam este projeto a ser classificado como polifuncional, buscando entender seu surgimento e sua trajetória ao longo do espaço-tempo.

A escolha da polifuncionalidade para o projeto parte do princípio da necessidade de integração entre a tipologia da ILPI com uma segunda parte, que no caso, optou-se pela escolha da inserção da creche. Para que com esta união fosse possível desvincular a ideia de abandono por parte das instituições acolhedoras para idosos, além de integrar estas com o restante da cidade.

Para entender o surgimento do conceito polifuncional, buscou-se remeter ao sentido de funcionalidade, tendo como base que a importância do chamado Funcionalismo surge a partir do século XX (COMAS, 1986), quando ocorre a busca por uma arquitetura com processos e objetivos determinados, levando em consideração as técnicas construtivas mais pragmáticas à divisão do projeto por zonas e criação de fluxos mais racionais do que os modelos baseados em um passado histórico dos períodos neoclássico e renascentista e a tudo o que estes estilos refletiam na arquitetura. Estas características podem estar ligadas com o tipo de ensino

proposto pela Bauhaus, importante escola influenciadora do movimento Modernista no design e na arquitetura.

Entretanto, a inserção do conceito de arquitetura polifuncional (COMAS, 1986), surge a partir desta vertente funcionalista, porém rompendo com o ideal de que a arquitetura precisaria ter uma única e exclusiva função a desempenhar, uma vez que os usuários dessas edificações passam a exercer mais de uma atividade dentro de um ambiente, independentemente de seu propósito. Ou seja, o que anteriormente o funcionalismo delimitava como “máquina de morar”, atrelada a cumprir sua função, o polifuncionalismo designará várias funções para esse mesmo objeto. Logo, dentro do objetivo deste estudo utilizou-se do conceito polifuncional para integrar tipologias e públicos alvos diferentes em uma única instituição.

O conceito da polifuncionalidade pode ser aplicado igualmente no estudo volumétrico, por ter influência sobre a determinação de limites de projeto, integração entre estas funções, fluxos e ordenamento. De fato, a volumetria pode definir a polifuncionalidade da obra (COMAS, 1986), uma vez que propõe a um determinado espaço projetado um ou mais usos para os indivíduos, levando em consideração o objetivo daquele determinado ambiente, ou até mesmo de vários ambientes integrados, propostos pelo profissional projetista.

Tem-se como exemplo a casa Rietveld Schröder, que de acordo com a página midiática da UNESCO, foi construída em 1924 na Holanda, pelo arquiteto Gerrit Rietveld, que teve por objetivo fazer com que a família residente interagisse com maior frequência. Para tanto, seus ambientes foram projetados com paredes retráteis, fazendo com que um mesmo espaço pudesse realizar diferentes funções.

Importante também saber identificar e diferenciar os espaços destinados ao idoso (Quadro 1), podendo ser classificado como Asilo, Abrigo, Casa de Repouso, Clínica Geriátrica e Instituição de longa permanência para idosos (ILPI). De acordo com Weise (2016), asilos são instituições geralmente públicas, que podem ou não aceitar pagamento referente à manutenção do abrigado, entretanto não dispendo de todo equipamento necessário para a continuidade da qualidade de vida do usuário, como exemplo atividades de lazer ou espaços de convivência, funcionando como internato. Funcionam com o propósito de acolher o idoso para morar, dificultando interações entre o acolhido e o restante da cidade, uma vez que não promove eventos e sua arquitetura fechada não permite o contato do externo com o interno, ou em relação a visitas, considerado, portanto um modelo ultrapassado.

Quadro 1 – Comparativo síntese entre instituições acolhedoras para idosos.

ILPI	ASILO OU ABRIGO	CLÍNICA GERIÁTRICA OU CASA DE REPOUSO	CENTRO-DIA
Governamental ou Não	Exclusivamente governamental	Governamental ou não	Governamental ou não
Domiciliar temporária ou não	Internato	Internato	Somente um turno
Tratamento médico não é elemento central	Elementos médicos, higiene e alimentar contidos	Prestação de serviços médicos inclusos	Serviços de suporte a deficiências e cuidados básicos

Fonte: A Autora, 2019.

Os abrigos em geral costumam ter boa estrutura, apesar de sua maioria ainda possuir deficiências para seu funcionamento básico (ARAÚJO; SOUZA; FARO, 2009) dispondo de profissionais e equipamentos para a assistência a manutenção para moradia saudável, além da obrigatoriedade para recebimento de um pagamento para estadia do idoso. As casas de repouso possuem equipamentos semelhantes a uma residência comum, sendo mais acolhedoras e ainda assim possuindo os serviços e profissionais necessários. Weise (2016) também destaca que a casa geriátrica possui um valor maior a ser cobrado pelo espaço, muito se deve ao fato da instituição possuir serviço completo, desde internação a serviço de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A Instituição de Longa permanência por sua vez pode ser uma instituição filantrópica ou particular, possuindo serviços de profissionais, porém não adotando serviços críticos hospitalares, como de internação.

1.2 PESQUISA HISTÓRICA E LEGISLATIVA

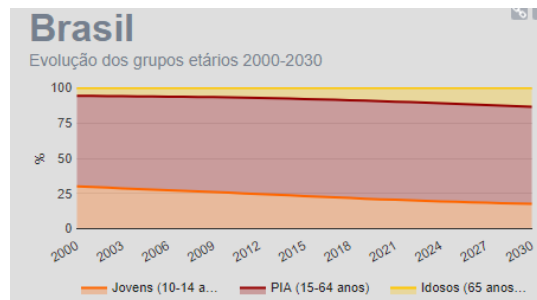
De acordo com Alcântara (2003), o idoso é encarado como um peso para a sociedade capitalista, em decorrência da explosão e do crescimento demográfico, ocorridos a partir da década de 50, do século XX, verificado nos Estados Unidos e em países europeus, devido consumirem mais serviços de saúde e benefícios do sistema assistencialista e previdenciário, sem a contrapartida do trabalho, acabando por ser tomado como uma carga para a família e o Estado. Neste mesmo sentido, Teixeira (2008) afirma que o trabalhador idoso se tornou um fardo, depreciado e desvalorizado, “um peso morto” que gerou problemas socioeconômicos a serem solucionados.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como idoso todo indivíduo que atinge a faixa etária de sessenta ou mais anos. Utilizando dessa idade como classificação, o crescente aumento desta parte da população passa a ser considerada tendência não somente no

Brasil, mas também em países desenvolvidos, consequência proporcional à busca por melhoria na qualidade de vida a partir dos períodos de revoluções industriais, em contraposição às condições em que os trabalhadores exerciam suas funções nas cidades.

Considerando que as primeiras revoluções tiveram como característica principal a prioridade da produção em detrimento da qualidade de vida, ao mudar esse cenário onde ocorre a motivação pela preocupação com o meio ambiente e com a própria condição de desenvolvimento da população nas cidades, as expectativas de envelhecimento se tornam cada vez mais viáveis e prolongadas pelo mundo. No caso brasileiro, é notável este aumento pelas pesquisas aplicadas ao censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), utilizando como estimativa entre os anos 2000 a 2030, como mostrado no gráfico abaixo.

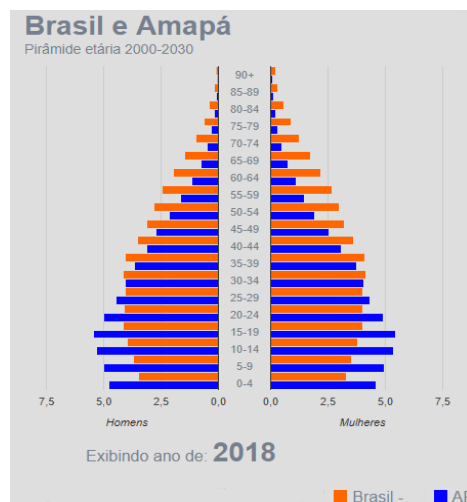
Gráfico 1- Evolução dos grupos etários entre os anos 2000 e 2030.



Fonte: IBGE, Projeção da população do Brasil e das Unidades de Federação, 2018.

No gráfico abaixo, pode-se observar o comparativo entre essa população total Brasileira e o caso do estado do Amapá, para qual a presente proposta de projeto será direcionada.

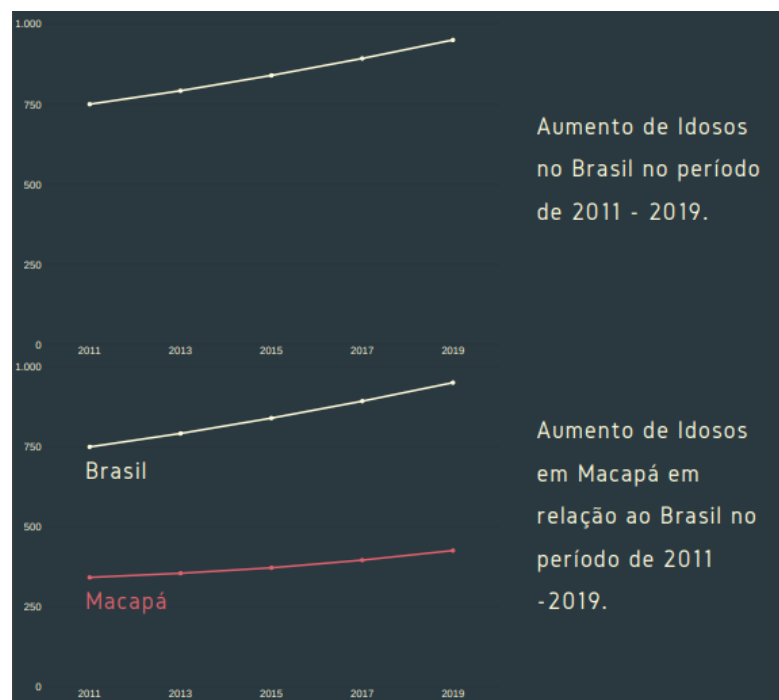
Gráfico 2 - Comparativo entre as pirâmides etárias do Brasil e do Amapá no ano de 2018.



Fonte: IBGE, Projeção da população do Brasil e das Unidades de Federação, 2018.

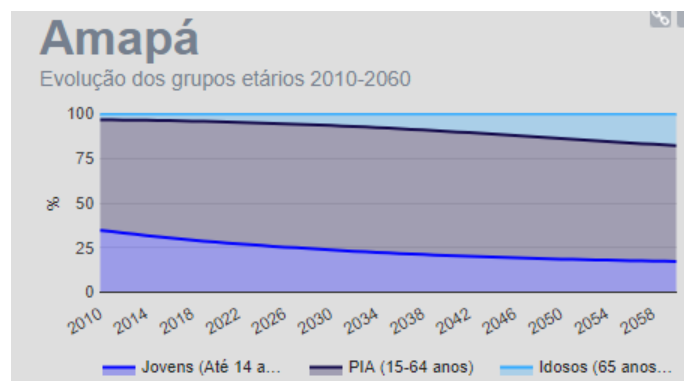
Dentro do contexto em que se enquadra o estado do Amapá, de acordo com o IBGE, no ano de 2017, os idosos numa faixa etária de 65 anos ou mais, constituem 3,61% da população total, tendo uma previsão para o ano de 2030 de constituir cerca de 6,63% dessa população (Ver Gráfico 3). Ou seja, prevê-se aproximadamente um aumento de 3,02% dos idosos no estado em 13 anos. Levando-se em consideração que em um tempo maior de 17 anos entre os anos de 2000 a 2017, o aumento obtido foi de 1,12%, em conclusão entende-se que a tendência do crescimento demográfico na faixa etária a partir dos 65 anos se duplicará, o que comprova esta tendência sobre o aumento na população idosa com o passar dos anos.

Gráfico 3- Comparativo entre a relação do aumento de idosos no Brasil, e no Brasil em relação a Macapá.



Fonte: A autora, 2019.

Gráfico 4 - Comparativo entre as pirâmides etárias do Brasil e do Amapá no ano de 2018.



Fonte: IBGE, Projeção da população do Brasil e das Unidades de Federação.

O aumento exponencial de idosos, como observado no gráfico acima, acarretou o surgimento de instituições necessárias para abrigar esta parte da população, devido à necessidade de cuidados especiais, atenção e demais formas de continuar com suas atividades após uma aposentadoria.

O hábito de institucionalizar os idosos não é algo recente, o primeiro asilo de que se tem registro foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), durante o Império Bizantino no século V da era cristã, que transformou sua própria casa em um hospital para idosos. Assim, as primeiras instituições asilares estavam diretamente ligadas ao cristianismo (ALCÂNTARA, 2004, p. 21).

Já no Brasil, segundo Alcântara (2004), a obrigação de representar os asilos como locais para inválidos é evidenciada com sua primeira instituição destinada a idosos, que acomete uma chácara para abrigar antigos soldados de guerra Portugueses no Rio de Janeiro, em 1790, conhecida como “Casa dos Inválidos”, sendo um ambiente restrito a esses militares, não abrangendo o restante da população. Posteriormente, com a chegada da família real no período do Brasil Colônia, os idosos passaram a ser recebidos pela *Santa Casa de Misericórdia*, em São Paulo.

Após a recepção de uma grande procura pela internação de idosos pela Casa de Misericórdia ao final do século XIX, esta se definiu como instituição Gerontológica, em 1964, (PORCY, 2017), o que serviu como abertura para o surgimento de organizações deste intuito particulares, deixando o serviço de manutenção por caridade. Estes abrigos serviam como lar, sustento, educação e por vezes para cuidados com enfermidades direcionadas à população idosa. Entretanto, a permanência do termo pejorativo sobre o nome “asilo” permanece aos dias de hoje, em que procurou-se outras denominações para o sítio, que são conhecidos hoje por “lar para idosos”, “casa de repouso” ou “clínicas geriátricas”. Estas sendo diferenciadas pelo modo como são mantidas financeiramente, sendo por doações ou com o próprio salário da família ou do idoso assistido, como por fluxo de atendimento diário e de visitas.

Tal concepção apenas passou a ser alterada com o advento do Estatuto do Idoso (2003/2013), da Política Nacional do Idoso (1994) e demais resoluções, passando a ter a visão de integrar e dar funcionalidade para essas pessoas com os demais membros da sociedade, conforme se observa no artigo 3º, parágrafo único, tópico quinto, do Estatuto do Idoso proposto no ano de 2013, o qual definiu a priorização do atendimento do idoso pela família, e somente nos casos de carência ou ausência deste que pode ocorrer a intervenção estatal.

O objeto de estudo para este projeto, que se baseia em uma ILPI, diferencia-se de um asilo em alguns aspectos, posto em comparativo que as Instituições de Longa Permanência podem ser Governamentais ou não, de caráter habitacional coletivo, onde o tratamento

médico não constitui foco central deste atendimento, e caso seja necessário, ocorrer o encaminhamento deste idoso para órgãos de saúde maiores como hospitais, todavia ainda possuirá consultórios para atendimentos básicos e profissionais de auxílios diários como acompanhantes e cuidadores. Em contrapartida, os asilos são locais de pouca visitação, com atendimento especializado em atender idosos com a saúde debilitada em que esta torna-se foco principal do acolhimento, e não ocorrendo tanta integração da instituição referida com parcela da comunidade, estas são de caráter completamente governamental.

As ILPIs são definidas como instituições governamentais ou não governamentais, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade, proporcionando a devida liberdade, dignidade e cidadania. Segundo a Norma de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil, disponibilizada pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, uma ILPI pode ser classificada de acordo com a modalidade de assistência ao idoso (PORCY, 2017, pg. 30).

A resolução RDC de nº 283, de 26 de setembro do ano de 2005, define o regulamento técnico para o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Em que garante o direito dos idosos de respeito à liberdade, privacidade e identidade do referido, promovendo ambientes acolhedores com a integração a comunidade e desenvolvimento de atividades que estimulem a autonomia do idoso, respeitando sempre os recursos humanos. Referente ao projeto apresentado por este trabalho em análise com esta resolução entende-se o número de profissionais cuidadores como um para cada 20 idosos, garantindo uma cobertura de dois turnos. Assim como algumas especificações para a estrutura física do local como áreas de desenvolvimento educacional e físico, setores de habitabilidade, higiene, segurança e salubridade.

As instituições de Longa Permanência devem contar com acessibilidade a pessoas com deficiências de locomoção em todas as dependências, de acordo com a Lei Federal 10.098/00. Assim, entende-se a obrigatoriedade da utilização de rampas de acesso em todas as dependências desniveladas, como barras de apoio e corrimãos, espaços bem dimensionados para passagem com no mínimo 1,50m de largura. Como também indicações e informativos em todos os ambientes, para que estejam bem discernidos.

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2003).

Para idosos institucionalizados, o Estatuto determina critérios que uma Instituição de Longa Permanência deve atender. Deve haver um padrão de habitação condizente às

necessidades e limitações dos usuários, bem como alimentação regular e higiene adequada. Também é previsto pelo Estatuto, que para se ter qualidade de vida em uma ILPI, é preciso que a mesma adote princípios como preservação de laços familiares, preservação de sua identidade e autonomia se possível, atendimento individual e personalizado e integração nas atividades comunitárias da região (PORCY, 2017).

Segundo o Ministério da Previdência e Assistência Social de portaria nº 73, pág. 174, 2001, as ILPIs podem ser divididas em três grandes modalidades. A primeira modalidade é destinada para idosos independentes de realizações de atividades da vida diária, como cuidados com a higiene e o corpo, sendo a recomendada capacidade máxima em 40 idosos, com 70% de quartos para quatro idosos e 30% para dois idosos. A segunda modalidade engloba tanto idosos independentes quanto dependentes que precisam de auxílio e cuidados especializados, além de acompanhamento adequado de profissionais de saúde, não sendo aceitos idosos com deficiências físicas acentuadas e doenças mentais incapacitantes, sendo recomendado capacidade máxima de 22 idosos com 50% de quartos para quatro idosos e 50% de quartos para dois idosos. A última modalidade compreende idosos dependentes de assistência total no mínimo em uma atividade diária, recomendada capacidade máxima de 20 idosos com 70% dos quartos para dois idosos e 30% para quatro idosos.

Para o referido projeto, a modalidade mais indicada para a proposta de união com o ambiente de creche está enquadrada na primeira, pois além de permitir maior capacidade de atendidos, levando em consideração a necessidade do estado, assim como os dados apresentados de crescimento contínuo do número de idosos, tem-se a imprescindibilidade do acolhimento de pessoas física e mentalmente estáveis para a interação com crianças entre zero a seis anos.

1.3 CONSTITUIÇÃO ARQUITETÔNICA DE UMA ILPI

Tendo como base a Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e o Manual de Atuação Funcional para Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para Idosos, do ano de 2016, define-se as necessidades básicas arquitetônicas necessárias para o bom funcionamento de uma ILPI, tanto em relação à planta baixa quanto a materiais construtivos.

Portanto, as instituições precisam atender aos usuários, os direitos humanos básicos (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e individuais), além de promover um ambiente

acolhedor e seguro aos idosos, integração social e condições para que estes realizem atividades físicas e recreativas.

Dentre estas obrigatoriedades, a instituição deve possuir ambientes administrativos para organização e supervisão do controle social dos assistidos, como também salas para fácil acesso a documentação. Assim como locais específicos para profissionais cuidadores e responsáveis técnicos necessários, como postos para enfermeiros e consultório para profissional de saúde. O estabelecimento necessita, além de ambientes para serviços de limpeza e alimentação, como lavanderias e depósitos para armazenamento de material.

Todas as dependências devem possuir equipamentos que garantam a segurança e acessibilidade, conforme especificações da NBR 9050/ABNT. Assim como rampas, sinalizações, corrimãos e pisos que devem possuir também materiais de fácil limpeza e manutenção. Circulações internas possuem largura mínima de 0,80 m a 1,10 m, levando em consideração corredores e portas. Elevadores devem seguir as normas regidas pela NBR 7192/ABNT e NBR 13.994.

Os dormitórios devem ser separados por gênero com capacidade máxima para 4 pessoas, dotados de banheiros, luzes e campainha de emergência. Em que a área mínima para uma pessoa deve ser de 7,50 m², incluindo pertences do residente e mobiliário. Não é permitido qualquer desnível em forma de degrau ou a utilização de revestimentos que possam produzir brilho ou reflexo.

Para critério de desenvolvimento físico e social, se faz necessário ambientes para elaboração de atividades físicas e mentais, assim como áreas para atividades coletivas e convivência (tanto externas como internas), como salas para produção de materiais para incentivo a exercícios locomotores, de memória, biblioteca, áreas de contemplação e piscina tanto para lazer quanto por objetivos fisioterápicos, com banheiros coletivos separados por gênero.

Toda ILPI deve possuir área para despejo e coleta de resíduos, externo à edificação, onde ocorra o armazenamento seguro dos despejos até o momento da retirada.

1.4 A CRECHE

Existe uma ligação direta, histórica, sobre instituições que abrigaram tanto crianças como idosos, estas sendo os asilos. Inicialmente estes lares eram criados a partir de movimentos religiosos onde eram acolhidas pessoas abandonadas pela família ou pela sociedade no geral. Os asilos foram propagados a partir do avanço do período industrial,

sendo definidos como casas de assistência social que abrigaram pessoas de baixa renda ou desamparados, como crianças, mendigos, doentes e idosos (PORCY, 2017).

Segundo Ana Corina Machado, em sua resenha a respeito das primeiras creches Brasileiras (2005), os asilos iniciais eram locais fechados e de segregação social com péssimas condições de estadia, mantidos apenas por doações, produzindo a ideia de locais para inválidos. Entende-se que anterior aos asilos já existiam propostas de ampliações destinadas ao amparo infantil no Brasil, entretanto tratam-se de exemplos de casas, em sua generalidade, voltadas para a igreja, como consequência do abandono de crianças principalmente por pais ricos de crianças escravas, realidade deste contexto escravocrata, como comentado no trabalho, em que a autora cita como exemplo a fundação da Casa dos Expostos no Rio de Janeiro em 1738, pelo padre Romão Mattos Duarte. Exemplo semelhante a instituições fundadas no Brasil, como as de Anália Franco, fundada em São Paulo no final do século XIX, que possuem o intuito de minimizar os graves problemas de miséria, além do atendimento em regime de internato oferecido às crianças órfãs e abandonadas.

A escolha de uma creche como objeto de integração permanente com a ILPI foi estimulada com critérios históricos e levantamentos sobre o poder de estimulação do desenvolvimento de ambas as gerações, levando em consideração características psicológicas e motoras do ser humano.

A creche é uma instituição de expansão desde a década de 1970 no Brasil, mas o histórico de sua implantação é marcado por omissão Estatal, filantropia, ausência de orientação pedagógica, entre tantos outros problemas que contribuíram para que as creches fossem vistas como locais de acolhimento – guarda e proteção – das crianças carentes, cujas mães eram absorvidas pelo mercado de trabalho e, portanto, não poderiam assumir a responsabilidade pelos cuidados com a criança (MACHADO, 2005. Pg. 2).

A partir do avanço do período industrial e da inserção da mulher no mercado de trabalho, tem-se uma necessidade de procurar locais em que as crianças recebam educação e cuidados enquanto seus pais trabalham. No entanto, no início deste período, o Estado omitiu sua responsabilidade implantando o ideal de creche como ambiente de assistência e amparo para mulheres com deficiências financeiras que não teriam condições de educar seus filhos (MACHADO, 2005). Os primeiros projetos de instituições para amparo da criança foram construídos como asilo, instalados a partir do século XVIII. Este fato se relaciona com os primeiros asilos e abrigos de assistência médica, onde paralelamente produziam a ideia de locais para desvalidos.

Seu objetivo era amparar a infância pobre e tinham como única preocupação a guarda pura e simples dessas crianças, o que era feito em instalações bastante inadequadas e com procedimentos que não envolviam qualquer preocupação educativa (KISHIMOTO, 1988, p. 44).

Diferenciando-se de países industrializados, o Brasil dá início à organização das primeiras creches no começo deste século (século XX), com uma clientela composta basicamente de filhos de indigentes e órfãos. Em São Paulo, as creches atendem principalmente o contingente de mulheres e crianças na extrema miséria, que aumentam os núcleos urbanos, fruto do deslocamento de populações pobres, em busca de melhores condições de vida (KISHIMOTO, 1988).

Através de pesquisas de cunho próprio para aprofundar o conhecimento acerca do funcionamento destas instituições, descobriu-se que estas eram muitas vezes mantidas por caridade, não possuíam a fiscalização governamental, sendo desenvolvidas em estabelecimentos precários, encontravam-se sem classificação de sua função. Mas a partir do período do mandato de Getúlio Vargas (1930), o Estado finalmente assume as responsabilidades no que se refere ao atendimento infantil, sendo criado, portanto o Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP) (1930), hoje conhecido como Ministério da Educação (MEC) que garantiu, como competência a preocupação com a política Nacional de educação em que se enquadram principalmente crianças, além do desenvolvimento do esporte e saúde.

A rede pública de creches no Estado de São Paulo se interliga com o Serviço de assistência social, este estruturado a partir de 1950 para organização das doações feitas a indivíduos carentes e entidades filantrópicas. Entretanto, por volta de 1962, as instituições favorecidas passam a ser exclusivamente as privadas, ocorrem, portanto, a criação de programas voltados a essa idealização e na restrição para o número de crianças atendidas por estabelecimento. Logo, a confusa definição de metas para esta política de atendimento provocou problemas para famílias desfavorecidas economicamente (MACHADO, 2005).

Nos anos entre 1978 a 1982, revigorou no estado de São Paulo o movimento “Luta por creches” (ALMEIDA, 2005), que buscava pela necessidade da ampliação no número de vagas em creches e por fazer com que o Estado assumisse a responsabilidade de sua criação e manutenção. Entretanto, mudanças visíveis só começaram a ser percebidas a partir da constituição Federal de 1988, que reconheceu para a infância o direito à educação.

O panorama de atendimento à infância até 1984, considerando a população de zero a seis anos, na faixa de rendimento familiar de até cinco salários mínimos, apresentava uma

demanda por creches de 694.754, sendo que apenas 5,9%, ou seja, 40.961 crianças estavam sendo atendidas (OLIVEIRA; FERREIRA, 1989).

A criação da Constituição Federal de 1988, somada à Emenda Constitucional 14 de 1996 e sua regulamentação pela Lei nº 9424/96, definiram a responsabilidade com relação a educação infantil de crianças de zero a seis anos de idade como sendo completamente dever do Estado, além de definir uma porcentagem dos rendimentos deste para a manutenção destas instituições.

Além das origens asilares de ambas as propostas apresentadas nesse projeto de pesquisa, a creche pode ser um ambiente a proporcionar o desenvolvimento tanto infantil quanto do idoso. Uma vez que o olhar desta criança para com o idoso pode ser construído em um ambiente estimulador do respeito não somente para com esta faixa etária, mas para com o convívio na sociedade em geral. Como resultado de pesquisas em cunho próprio em visitas de campo e entrevistas em abrigos para idosos (ver capítulo II), compreende-se que na realidade a maior parte dos idosos que habitam centros e abrigos, são aqueles deixados em condições de abandono por parte da família, busca-se, portanto, a educação prematura do respeito para com estes que atingiram a idade avançada, quanto para fornecer conforto para os mesmos com o contato das crianças.

Tendo em vista a descrita importância do encontro entre gerações, Silva, E. C (2017) entende por geração uma entidade heterogênea, pois mesmo que cada uma desta possua sua característica própria, ela não será definida por determinado grupo social, mas por um conjunto social composto por vários grupos sociais, o que formaria em síntese o conteúdo geracional.

Dessa maneira, esse conteúdo geracional pode contemplar questões como: solidariedade, amizade, união, esperança e rebeldia, que se remetem a um forte símbolo intergeracional. Cada geração teria um sentido próprio decorrente não só das vontades dos indivíduos mas também das influências políticas, econômicas, sociais e culturais. Então, as mudanças de conteúdo geracional seriam os indicadores da passagem de uma geração para outra (SILVA, 2017, pg. 6).

A interação entre essas duas gerações pode vir estimular também o desenvolvimento das coordenações físicas, levando em consideração que a criança em sua fase inicial precisa aprender a desenvolver a fala, o caminhar, dentre outros movimentos; assim como o idoso precisa estimular seus movimentos e exercitar as mesmas ações que na infância estão em processo de aprendizado, para que continue a efetuar essas atividades diárias de maneira eficiente, buscando evitar debilitações que atingem pessoas com idades avançadas.

O contato pode proporcionar também entretenimento e consequente aumento da qualidade de vida, pois durante os períodos de funcionamento da creche, a instituição

proporcionará diariamente atividades que permitam o contato entre gerações, evitando o contexto de abandono presenciado em diversas instituições de abrigo para idosos. O contato entre esta faixa de idade avançada e as crianças tem como objetivo trazer mais alegria para quem já viveu boa parte de sua vida. Além de trazer benefícios para ambos como evitar doenças psicológicas como depressão, ansiedade e outras desordens mentais.

De acordo com NERI (2001), no estudo da psicologia da vida adulta e da velhice adota-se atualmente o conceito, contrário à concepção clássica, de que tanto o desenvolvimento quanto o envelhecimento são processos adaptativos. Considera-se que ambos estão presentes ao longo de todo o curso da vida e comportam uma tensão constante entre ganhos e perdas. Todavia, admite-se que, na infância, existe maior probabilidade de alterações evolutivas, comumente identificadas como ganhos e, na velhice, aumenta a probabilidade de mudanças identificadas como perdas, justamente porque o desenvolvimento é referenciado a normas compatíveis com o funcionamento do adulto sadio, produtivo e envolvido socialmente. A mesma autora aborda a necessidade de considerar o desenvolvimento como um processo multidirecional e multifuncional, no qual não há ganhos nem perdas, e que tanto o desenvolvimento como o envelhecimento são processos heterogêneos (RODRIGUES, 2002, pg.12).

Considera-se a necessidade de estimular o desenvolvimento tanto infantil quanto da velhice, levando em consideração que ambos são processos da vida que precisam de estímulo que no início da vida definirá o ser humano ao final deste processo. Ou seja, tanto o idoso quanto a criança estão em processo de desenvolvimento educacional, comportamental, físico, psicológico e social. Portanto, com a apresentação de um projeto que consiga unir estas duas metades da vida, e trabalhar estes interesses, compreende-se um resultado de formação de pessoas e manutenção da qualidade de vida.

Analisa-se portanto o resumo da linha histórica (Quadro 2), acentuando a conexão entre os asilos fundados para idosos e crianças, que se ramificaram com o tempo.

Quadro 2 – Resumo da linha temporal.

IMPERIO BIZANTINO
Papa Pelágio II (520-590) em Roma. Instituições asilares ligadas ao cristianismo.
1974
"Casa dos Inválidos", no Rio de Janeiro, para antigos soldados de guerra Portugueses, posteriormente sendo recebidos pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
FINAL DO XIX
Santa Casa passa a ser definida como instituição Gerontológica, deixando de ser filantrópica.
1994/2003/2005/2013
Criação do Estatuto do Idoso e da Política Nacional do Idoso, Regulamento para funcionamento de uma ILPI (ANVISA)
AS CRECHES
Casa dos Espostos - Rio de Janeiro - 1738

Fonte: A autora, 2019.

CAPÍTULO II. ESTUDOS DE CASO

2.1 ABRIGO SÃO JOSÉ DE MACAPÁ

Figura 1 – Fachada do Abrigo São José de Macapá



Fonte: Google Maps, 2015.

A primeira análise para a formulação do tema se baseia na necessidade de construção de abrigos para idosos na capital Macapá, estado do Amapá. Atualmente, o município possui uma grande carência quando se trata de edificações de abrigos para idosos, levando em consideração que a única instituição capaz de cumprir essa tarefa é o Abrigo São José de Macapá (Figura 1). O acesso às dependências do local, assim como qualquer entrevista ou registro não foi permitido pela diretoria para a produção desta monografia. Logo, o estudo será baseado mediante pesquisas bibliográficas sobre esta instituição.

A edificação foi fundada em 30 de Janeiro do ano de 1965 pela Associação dos Voluntários do Amapá (AVA), sendo inaugurado em 18 de março do mesmo ano e construído em alvenaria em 20 de Maio de 1980, atualmente locada na Avenida Padre Júlio Maria Lombaerd, número 3134, no Bairro Santa Rita, Macapá-AP. No ano de 2005 o governador da época, através do decreto 4765/2005, determina que a referida instituição passe a ser de responsabilidade do Governo do Estado, onde o público alvo abrange idosos com vulnerabilidade social, entretanto pode ser levantado pela própria instituição o fato de 70%

dos idosos que se encontram no espaço não são naturais do estado do Amapá, sendo a maioria ribeirinhos e pessoas de classe média (PORCY, 2017).

Porcy (2017) destaca que o abrigo, no ano de 2017, possuía em torno de 60 idosos, quando sua capacidade primária abriga o número máximo de 38 idosos em suas dependências. Estes que se encontram em situação de abandono e carência de atividades estimuladoras da vida diária, entretenimento e desenvolvimento pessoal, físico ou psicológico.

Em vista disso, o abrigo carece de projetos de inclusão social do idoso, fazendo com que o mesmo tenha sentimentos de inutilidade e seja cada vez mais segregado da sociedade (GIBSON, 2016, folha única).

Aproveita-se deste levantamento para alimentar a justificativa da necessidade de um projeto não somente de inclusão social, mas como de integração social, logo, explicando a busca pela união da arquitetura polifuncional entre idosos e crianças. Além do mais, levando em consideração que o abrigo é a única alternativa de acolhimento para idosos sem implicações psicológicas e deficiências do estado, tem-se a necessidade de implantar outra instituição que venha a suprir a demanda local.

2.2 CASA DA HOSPITALIDADE EM SANTANA-AP

Segundo a entrevista realizada com o responsável pela instituição, Padre Luigi Brusadelli, a Casa da Hospitalidade divide-se em duas edificações de cada lado da mesma rua, sendo a primeira destinada a crianças e adolescentes com implicações psicomotores, auditivos, visuais, dentre outros (Figura 2); E a segunda, acolhedora de adultos e idosos com presença ou ausência de deficiências físicas ou psicológicas. Ambas as arquiteturas foram visitadas e estão localizadas na Avenida José de Anchieta, números 636 e 360, Bairro Comercial, Santana-AP.

Figura 2 – Fachada principal do abrigo das crianças e adolescentes da Casa da Hospitalidade em Santana-AP



Fonte: A autora, 2018.

A primeira visita foi realizada na edificação destinada a acolher adultos e idosos, esta sendo a frente da instituição que recebe crianças e adolescentes. Não foi permitido registro fotográfico, como croquis ou entrevistas com os moradores, porém, foi realizada visita pelas imediações como entrevista com o guia, responsável pelo local. Este membro fundador de ambas as instituições, Padre Luigi Brusadelli.

De acordo com o Padre, o instituto foi fundado há 35 anos e acolhe atualmente 52 adultos, todos com transtornos mentais e/ou físicos, além de possuir espaço para receber mais 8 pessoas, possuindo o total de 60 quartos individuais, sendo destes apenas 30% composto por mulheres e 70% homens. A instituição é considerada como abrigo, aceitando indivíduos com a faixa etária de 18 anos ou mais, sem limitações, porém hoje residindo apenas idosos no local. Dentre estes, todos são aceitos mediante mandato judicial ou acolhimento requisitado pela comunidade de idosos em estado de abandono pela família ou em hospitais, sendo que em sua totalidade não recebem visitas de familiares.

O local possui um total de 26 funcionários especializados, além de voluntários que ajudam nos cuidados diários, dentro destes tem-se os profissionais cozinheiros, enfermeira, fisioterapeutas, médicos, professores, além de profissionais que prestam serviços de ajuda como manicure e pedicure.

A instituição possui dentre seus ambientes uma “Praça Coberta”, que consta em um espaço com total de 54m por 23m, um Centro fisioterapeuta, uma piscina para fisioterapia, uma sala para escola, 60 quartos todos com banheiros dimensionados para portadores de necessidades especiais, enfermaria, U.T.I, Igreja, lavatório, oficina com materiais de artesanato, garagem com ambulâncias, área para marcenaria, sala de massoterapia, sala de tv, cozinha, refeitório, frigoríficos e galinheiro.

Todos os ambientes possuem desnível, a fim de escoar possíveis fluidos pessoais. As áreas que possuem desníveis encontram-se adaptadas com rampas para circulação e os espaços são bem dimensionados. Entretanto, a “Praça Coberta” somente é um ambiente espaçoso com cobertura metálica em pé-direito duplo, não sendo adequada para qualquer tipo de lazer. A sala de televisão descreve-se em um ambiente fechado com um aparelho televisor pequeno onde não se encontrou registro de aproveitamento por parte dos usuários. O espaço onde deveriam funcionar oficinas possui apenas algumas mesas e cadeiras onde os idosos encontram jogos como baralho e quebra-cabeças. No caso, tem-se uma carência em relação a espaços maiores e destinados a uma melhor distribuição de atividades voltadas ao lazer.

Existe uma necessidade para espaços de lazer bem aproveitados, ambientes mais arejados e interativos. A integração do local com o resto da comunidade também precisa ser melhorada, uma vez que as únicas visitas recebidas no local são em festas de feriados como dia das mães e dia dos pais, visitas escolares e passeios que pouco são efetuados, além da necessidade de doações para a manutenção da instituição. Há uma expressiva carência de atividades para que o idoso se desenvolva, estimulando inclusive seu controle e melhora em suas deficiências psicológicas, como ambientes para fisioterapia e acompanhamentos psicológico por profissionais, pois até então a maioria dos funcionários atuais são voluntários que não necessariamente possuem uma especialização ou preparação para lidar com os usuários com deficiências, tanto as que limitam atividades motoras diárias, como perda de visão ou fala, quanto as que provocam atraso ou distúrbio em ações, como a exemplo doenças como depressão, bipolaridade e esquizofrenia.

A segunda visita foi destinada a Casa da Hospitalidade responsável por receber crianças e adolescentes, tendo como guia a coordenadora do local, Leni Pacheco que trabalha no sítio há 5 anos, e que permitiu registros fotográficos como aceitou fazer entrevista sobre este setor. Não foram realizadas entrevistas com os usuários, pois estes não possuem perfil estável para responder aos questionários.

As crianças acolhidas na instituição são encaminhadas e aceitas pelo Conselho Tutelar ou através da Vara da Infância. Atualmente o lugar abriga cerca de 82 acolhidos, sendo dentre estes 50% crianças e 50% adolescentes, apesar de possuir alguns adultos que chegaram ao local como crianças e envelheceram no mesmo sem que a família voltasse para buscá-los. Todos os amparados possuem algum tipo de deficiências múltiplas e transtornos mentais, o que não será o público alvo abordado na presente monografia, porém será utilizado este exemplo como referência a locais receptores de idosos no estado do Amapá.

O instituto é dividido em 3 setores, sendo eles de crianças com 0 a 4 anos (Figura 3), crianças com transtornos mentais (Figura 4 e 5) e crianças de 4 a 12 anos (Figura 6 e 7). Destes com qualquer tipo de transtorno mental, os quartos são individuais (Figura 8) com capacidade para 30 atendidos, tendo possibilidade de expansão em até 34. Além destes, existem por volta de mais 50 quartos individuais separados por sexo, sendo alguns deles adaptados para dividir em duplas, no caso de familiares ou amigos próximos que queiram dormir no mesmo quarto. Todos os dormitórios possuem banheiro pessoal (Figura 9) e um sistema de tomadas próximas aos forros, com o objetivo de evitar acidentes (Figura 10).

Figuras 3, 4, 5 e 6 – Ala de Dormitórios do Setor de crianças de 0 a 4 anos, ala de Dormitórios do Setor de crianças com transtornos mentais com playground, ala de Dormitórios do Setor de crianças com transtornos mentais com piscina, e ala de Dormitórios do Setor de crianças do sexo masculino com idade entre 4 a 12 anos, respectivamente.



Fonte: A autora, 2018.

Figuras 7, 8, 9 e 10 – Dormitório feminino de criança portadora de transtorno mental, e corredor de dormitórios com bancos, banheiro em dormitório, e sistema elétrico em parede próxima ao forro para segurança contra possíveis choques de descargas elétricas, respectivamente.





Fonte: A autora, 2018.

Além dos dormitórios, a instituição possui em suas dependências uma capela (Figura 11), uma sala de dança (Figura 12), um corredor com redário, uma sala de televisão, sala de terapia, áreas de cuidado, sala de desenvolvimento infantil, sala de fisioterapia (Figuras 13 e 14), refeitórios (Figuras 15 e 16 e 17), sala de aula (Figura 18), galinheiro, cozinhas, vários ambientes abertos com parques para lazer (Figuras 19 e 20), piscinas, campinhos (no mínimo um para cada setor). Todos os ambientes possuem rampa de acesso e algumas grades de proteção, levando em consideração por volta de 30 portadores de deficiências físicas residentes. Além de espaços para eventos como festa junina, dia das crianças e dia dos pais que sempre são comemorados na casa.

Dentre os profissionais atuantes no instituto estão um enfermeiro, 5 técnicos, uma cuidadora, uma equipe especializada no suporte dos cuidados, uma professora, além de responsáveis administrativos, cozinheiros e equipe da faxina. Nota-se a carência de profissionais terapeutas ocupacionais, professora especializada em ensino especial e psicóloga para acompanhamento individual.

Figuras 11, 12, 13 e 14 – Imagem externa da Capela, imagem externa a sala de dança, instrumentos utilizados na sala de Fisioterapia e equipamentos da sala de Fisioterapia, respectivamente.





Fonte: A autora, 2018.

Figuras 15, 16 e 17 – Imagem do Refeitório com mesas adaptadas, imagem do Refeitório com entrada para a cozinha e refeitório sem mesas adaptadas, respectivamente.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 18, 19 e 20 – Salas de Aula e Playgrounds em áreas aberta e gramada, respectivamente.





Fonte: A autora, 2018.

Apesar da necessidade de determinados profissionais para o local, a instituição voltada para a creche encontra-se em ótima disponibilidade de ambientes e fluxo, além de acessibilidade. Existem algumas observações sobre as terapias e atividades voltadas para crianças com níveis altos de agressividade, porém este não se deve a estrutura apresentada, mas sim a falta de especialistas destinados a estas. Em geral, tem-se uma boa avaliação da instituição infantil, diferenciando da enorme carência apresentada pela instituição asilar, onde além do espaço modificado com uma disposição que não beneficia os usuários, soma-se a falta de profissionais atuantes no local.

2.3 INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS PÃO DE SANTO ANTÔNIO

A instituição, fundada como “Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio” no ano de 1930, na cidade de Belém do estado do Pará, inicialmente funcionando como asilo, abrigando idosos completamente desamparados, posterior e atualmente funcionando como uma ILPI, constituída sem fins lucrativos, entretanto tendo suas dependências em dormitórios financiadas pelo acolhido ou pela família do acolhido, os demais serviços oferecidos são de caráter gratuito e requisitando de doações para manutenção de equipamentos, suprimentos e voluntários¹.

Após visita ao local e entrevista com funcionários, obteve-se a informação de que atualmente o centro recebe idosos com faixa etária acima de 60 anos, que somam em 82 acolhidos com os 3 tipos de dependências nas modalidades, entre pessoas independentes de realizações de atividades de vida diária, dependência parcial que necessitam de

acompanhamento e/ou cuidados especializados e aqueles que necessitam de assistência total no mínimo em uma atividade diária.

Os dormitórios totais somam em 120 vagas muito bem organizadas e separadas entre instalações para homens e para mulheres com dependências físicas, que necessitam de auxílio para atividades diárias, e para homens e mulheres sem dependência. Destes que precisam de cuidados especiais por profissionais, tem-se o bloco “Santa Teresina” para mulheres e o bloco “São José” para homens, além dos demais blocos dentro da instituição distribuídos com nomes de santos. Do número total de dormitórios, 35 destes são coletivos (Figura 21), divididos pelo sexo, cerca de 16 chalés individuais (Figuras 22 a 24), 24 dormitórios individuais nas dependências da instituição (Figuras 25 e 26). Os banheiros podem ser tanto individuais, em dormitórios suítes, quanto coletivos (Figuras 27 e 28).

Além dos dormitórios, dentre os demais serviços fornecidos pelo instituto observa-se cozinha (Figuras 29 e 30), assistência social, nutricionista, médico clínico geral, fisioterapeuta (Figura 31), terapia ocupacional (Figura 32), área e profissional para ensino de educação física, postos para cuidadores, lavanderia, ateliê de costura (Figura 33), áreas para caminhadas (Figura 34), capela (Figura 35), piscina para lazer e fisioterapia (Figura 36), salões para jantares ou festas (Figura 37), salão de música, sala de reunião (Figura 38) e salas de televisão e jogos.

A diretora atual do local, Marilda Scaff assim como a Terapeuta Ocupacional Raphaella Loureiro, forneceram as informações necessárias sobre a instituição, assim como a permissão para visita de campo, entrevista e registro fotográfico, porém não possuem plantas das dependências. As profissionais explicaram também o fato da instituição ser de cunho filantrópico, ainda existe uma necessidade de manutenção financeira dos idosos residentes, logo, buscando outras maneiras de possuir financiamento, a casa oferece o aluguel de ambientes como a Capela para casamentos, eventos de formatura, batizado, etc.; E o salão de festas para eventos comemorativos.

Importante salientar também o projeto proposto pelas profissionais Raphaella Loureiro (Terapeuta Ocupacional do Pão de Santo Antônio) e Valéria Costa (Assistente Social da instituição), com o nome *“Encontro de gerações”- Uma proposta de integração entre estudantes de escolas particulares e Idosos de uma ILPI em Belém do Pará*. Que promoverá ao menos uma vez ao mês a visita de uma das escolas particulares da cidade, a visita de

¹Informações obtidas através de visita de campo na Instituição de Longa Permanência para Idosos Abrigo São José e entrevista com a diretora Marilda Scaff e a Terapeuta Ocupacional Raphaella Loureiro, à Discente Paula Flores Nery, no dia 22 de outubro de 2018.

crianças para a instituição, para que ocorra a interação com os idosos moradores, além dos benefícios sobre os ensinamentos acerca do respeito para com os mais velhos, elaborar atividades entre as gerações. A Terapeuta salienta a importância da integração entre crianças e idosos enquanto características essenciais para o desenvolvimento nas atividades motoras, no auxílio psicológico e lúdicas de ambas as idades propostas para o projeto, assim como buscado em proposta para esta monografia.

A proposta voltada ao encontro de gerações possui uma abordagem semelhante a objetivada neste presente trabalho acadêmico, sendo uma ótima solução tanto para colaborar com o aprendizado das crianças e levantar questões como o respeito, quanto para estimular o desenvolvimento da coordenação psicológica e motora do idoso assistido. Com este objetivo que a monografia se desenvolve, acrescentando a creche como fixa a ILPI, não somente visitas esporádicas.

Figura 21, 22, 23 e 24 – Dormitório Conjunto, corredor dos chalés, chalés Maiores e chalés Menores, respectivamente.



Fonte: A autora, 2018.

Figuras 25 e 26 – Corredor de Apartamentos e interior de apartamento individual, respectivamente.



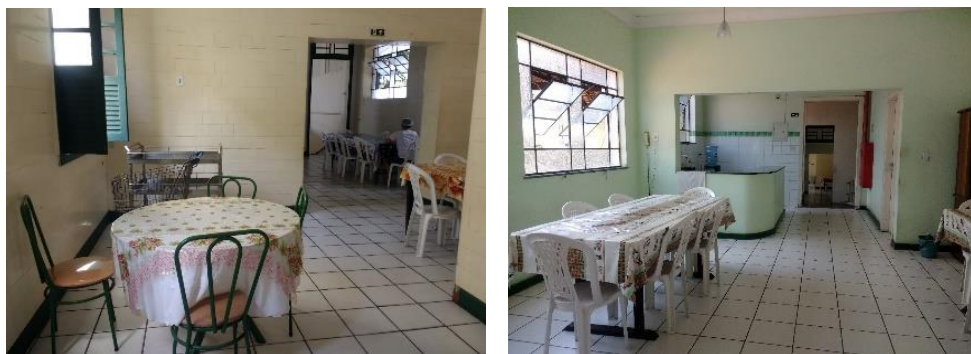
Fonte: A autora, 2018.

Figuras 27 e 28 – Banheiros compartilhados



Fonte: A autora, 2018.

Figuras 29 e 30 – Copa da área Noroeste e cozinha em setor Sudoeste, respectivamente.



Fonte: A autora, 2018.

Figuras 31, 32, 33 e 34 – Sala de Fisioterapia, salas de Terapia Ocupacional e Espaço Saúde, sala de Costura e área de praça, respectivamente.



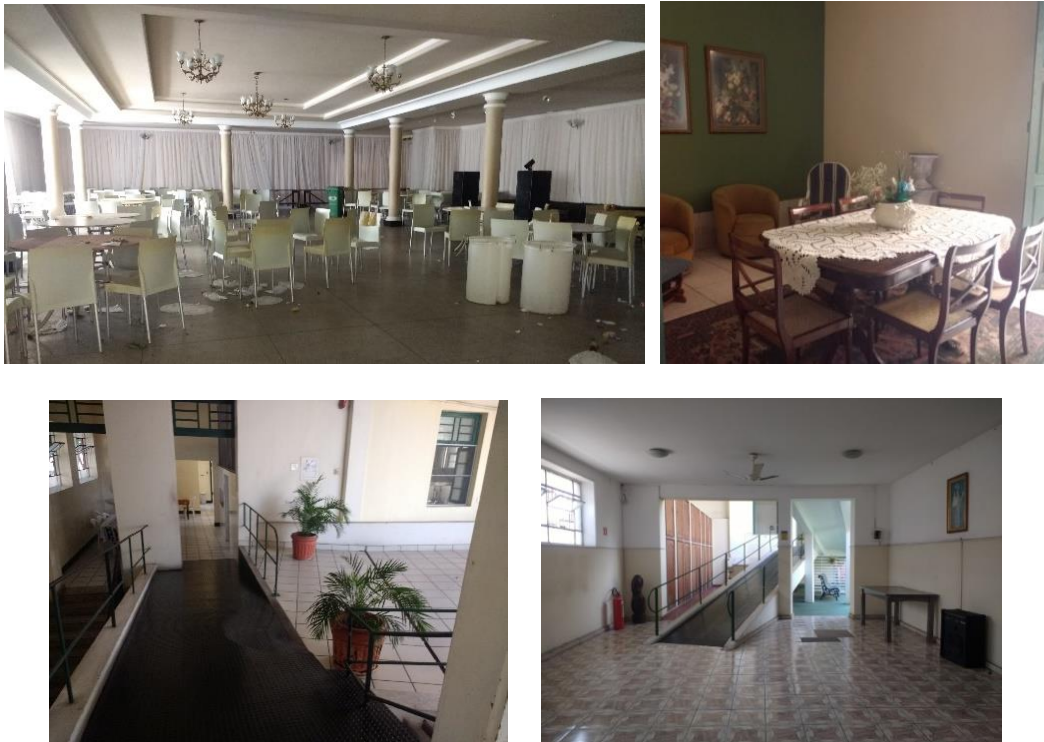
Fonte: A autora, 2018.

Figuras 35 e 36 – Capela do Pão de Santo Antônio e piscina para uso de Lazer e Fisioterápico, respectivamente.



Fonte: A autora, 2018.

Figuras 37, 38, 39 e 40 – Salão de festas da instituição, Salão de reuniões e rampas de acessibilidade, respectivamente.



Fonte: A autora, 2018.

A instituição possui ótimos espaços, bem projetados e com um excelente fluxo. Os funcionários são suficientes e todos possuem seus postos necessários para o bom funcionamento do instituto. Todos os ambientes possuem acessibilidade (Figuras 39 e 40) e são projetados para o total conforto dos usuários, estes que ao serem entrevistados apresentaram avaliações positivas para o lugar. Este estudo de caso é o exemplo ideal para ser utilizado como base para o presente artigo, que buscará esta excelência projetual e qualidade de vida para os usuários.

CAPÍTULO III. PROJETO ARQUITETÔNICO

3.1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO-DESCRIPTIVO

Esta monografia objetiva uma proposta inovadora para o conceito de lar para idosos, utilizando da categoria de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e, oferecendo como alternativa para mesclar diferentes tipologias, uma creche. A arquitetura que busca unir duas tipologias em uma só será configurada como Polifuncional, pois como o próprio nome sugere, interliga várias funções em um ambiente integrado, no caso, a ligação intergeracional.

Existem propostas de interação entre ambas as gerações atualmente, porém em escalas menores, como visitas esporádicas, como o caso de uma casa de repouso nos Estados Unidos, chamada “Providence Mount St. Vicent” em que possui uma parceria com crianças de uma pré-escola, promovendo a interação das crianças com os idosos durante 5 dias na semana. Como também proposto por Silva (2017), em seu projeto acerca de um centro intergeracional Asilo e Creche, o que difere da proposta, pois esta não abordará a temática de asilos, mas sim de uma ILPI. A abordagem proposta, no entanto, busca aplicar a arquitetura nesta interação ao criar este ambiente compartilhado, tanto para suprir as necessidades da creche quanto o Lar para idosos.

O intuito surge a partir da observação de cunho próprio acerca da necessidade de propor uma atividade extra para interação e desenvolvimento de idosos, que por muitas vezes sofrem o abandono e o descaso nestes abrigos. Levando em consideração a questão histórica, pois ambas as tipologias iniciaram como asilos para inválidos e abandonados, como justificativa, além inclusive dos benefícios para ambas as gerações como a exemplo do desenvolvimento psicomotor das crianças e a manutenção deste desenvolvimento por parte dos idosos, como também a criação de um espaço de socialização que ensine a importância do respeito na troca de aprendizagem e experiências compartilhadas, como a alegria que uma criança pode proporcionar ao dia a dia do idoso.

Os espaços desta instituição proposta devem contar com o conforto necessário para ambas as gerações, possuindo espaços de uso exclusivo para idosos e crianças, como espaços para interação intergeracional. Para tanto, foi proposto um estudo em MoodBoard (Figura 41), também conhecido como Prancha Semântica, que é definida por um conjunto de imagens de referência para auxiliar o conceito do projeto.

Além de objetivar acessibilidade tanto para idosos quanto para crianças (Itens 4 e 6 da prancha), o projeto prevê utilização em larga escala do espaço com vegetação e experiências

sensoriais para ambas as gerações (Item 5 da prancha), além de promover espaços como ambientes de leitura e atividades onde possam ser realizadas em conjunto (Itens 3 e 8 da prancha). É previsto também a escolha de materiais adequada para que os ambientes possam estar de acordo com o planejamento de conforto ambiental (Itens 1 e 7 da prancha). Tem-se a pretensão de utilizar uma paleta de cores vasta para definição de ambientes (Item 9 da prancha), tanto como estimulação visual para crianças, quanto para melhor identificação de ambientes para deficientes visuais parciais, além de trazer aspecto alegre para o local.

Figura 41 – Prancha Semântica conceitual (Moodboard).



Fonte: A autora, 2019².

3.1.1 LOCALIZAÇÃO DO LOTE

A escolha da área trata-se do Estádio Municipal Glicério de Souza Marques, também conhecido como Glicerão. O lote está localizado entre as Avenidas Antônio Coelho de Carvalho e Mendonça Júnior, e as ruas Leopoldo Machado e Hamilton Silva, em Macapá-AP (Figura 42). Sua localização foi um dos fatores determinantes para a decisão acerca da locação, por estar no centro da cidade, em ponto estratégico, com a presença de hospitais,

² 1: www.tropobella.com.br; 2: www.institutobramante.com.br; 3: www.m.portobello.com.br; 4: www.archdaily.com.br; 5: www.pinterest.com; 6: www.44arquitectura.com.br; 7: www.dezeen.com; 8: www.pinterest.com; 9: pt.slideshare.net.

Figura 42 – Mapa de Localização do Lote.



Fonte: Imagem retirada a partir do Google Earth, 2019.

Figura 43 – Pórtico de entrada principal



Fonte: A autora, 2018.

O Pórtico de entrada será mantido na proposta da ILPI, uma vez que representa significância cultural estética e histórica, com suas características arquitetônicas Art Déco, do início do período modernista. Utilizando da sua representação para a outra entrada do terreno escolhido, trazendo um sentimento de jogo entre o “velho” pórtico e o “novo”.

3.1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E USOS E CONDIÇÕES ATUAIS

O planejamento e construção do Estádio ocorreram durante o período do governo de Janary Nunes, conhecido por ser o primeiro governador do Estado do Amapá e promover uma série de obras importantes na região. Inaugurado em 15 de janeiro do ano de 1950 (Figura 44), foi nomeado em homenagem ao presidente da Federação de Desportos do Amapá, de acordo com Tavares (2019).

Após análise em campo, constatou-se que possui em suas dependências: O campo principal (Figura 45), onde são realizados os jogos, uma arquibancada com capacidade para 5.630 espectadores (Figuras 46 e 47), uma piscina semi-olímpica, uma quadra de esportes para jogos menores e uma pista onde geralmente ocorriam desfiles realizados pelo exército, além da Escola Glicério Marques para nível fundamental. De acordo com Moreira (2017), no ano de 1975 ocorreram as primeiras reformas no campo em relação à revitalização do gramado e instalação de iluminação apropriada. Em 2009 propôs-se reforma de ampliação do estádio, porém, no ano de 2013, após a reforma nas arquibancadas de madeira para ferro, a proposta foi abandonada. Devido a este último acontecimento, a equipe de bombeiros, tendo feito avaliação da área, interditou a mesma para eventos, logo, o local está sem uso desde então.

Figura 44 – Inauguração do estádio Glicério Marques.



Fonte: Tribuna Amapaense, 2017.

Figuras 45, 46 e 47 – Quadra do estádio, Arquibancada do estádio com bancos e arquibancada do estádio de ferro, respectivamente.



Fonte: A autora, 2018.

Para o presente projeto, serão desconsideradas as quadras, as arquibancadas, e demais utilizações do espaço central, com a reutilização da área, que se encontra abandonada, possibilitando a implementação do projeto.

3.1.3 ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

Foram analisados o Plano Diretor (2004) e a lei de uso e ocupação do solo (Lei 029/2004) da cidade de Macapá, para levantamento a respeito de leis e normas que atingem o quadrante estudado. De acordo com a setorização urbana prevista pelo plano diretor, o estádio encontra-se em Setor Comercial (Figuras 48 e 49), porém, com o zoneamento previsto por uma de suas atualizações em 2014, o local passa a ser incluído em uma zona central. Analisado, portanto o arcabouço legal percebe-se que a atual construção existente no local encontra-se fora dos padrões permitidos por lei, além do que o projeto proposto por esta monografia compreende todas as diretrizes necessárias para a inserção da instituição no lote (Figuras 50 e 51).

De acordo com a LUOS de 2004, a área se encontra em setor de alta densidade e baixa verticalização, com coeficiente de aproveitamento do terreno variando entre 1,2 a 2,0 de

acordo com a utilização do mesmo, além de permitir altura máxima de 14 metros, com 80% de limite para taxa de ocupação e com permeabilidade, no caso deste projeto, de 15% da área construída. Os recuos devem ser entre frontal de 3,0 m e laterais de 1,5m.

Figura 48 – Descrição dos limites previstos pelo Plano Diretor para setor comercial

Setores	Descrição dos Limites
Setor Comercial (SC)	Área compreendida por parte do bairro Central delimitada pelo polígono que inicia pela confluência da Rua Cândido Mendes (excluída), daí segue até a Av. Padre Júlio Maria Lombaerd (excluída), daí segue até a Rua Tiradentes (excluída), daí segue até a Av. Feliciano Coelho (incluída), daí segue até a Rua Hamilton Silva (incluída), daí segue até a Av. Ernestino Borges (incluída), seguindo por esta até encontrar a Rua Cândido Mendes (excluída), daí até encontrar com o ponto inicial.

Fonte: Plano Diretor, 2004.

Figura 49 – Diretrizes previstas pelo Plano Diretor para área comercial.

Art. 8º Na Zona Urbana encontram-se os seguintes setores:

- I - Setor Comercial – inserido em uma das Áreas de Interesse Comercial prevista no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, com as seguintes diretrizes específicas:
- incentivo à alta densidade;
 - verticalização baixa;
 - reforço ao centro de comércio e de serviços da cidade.

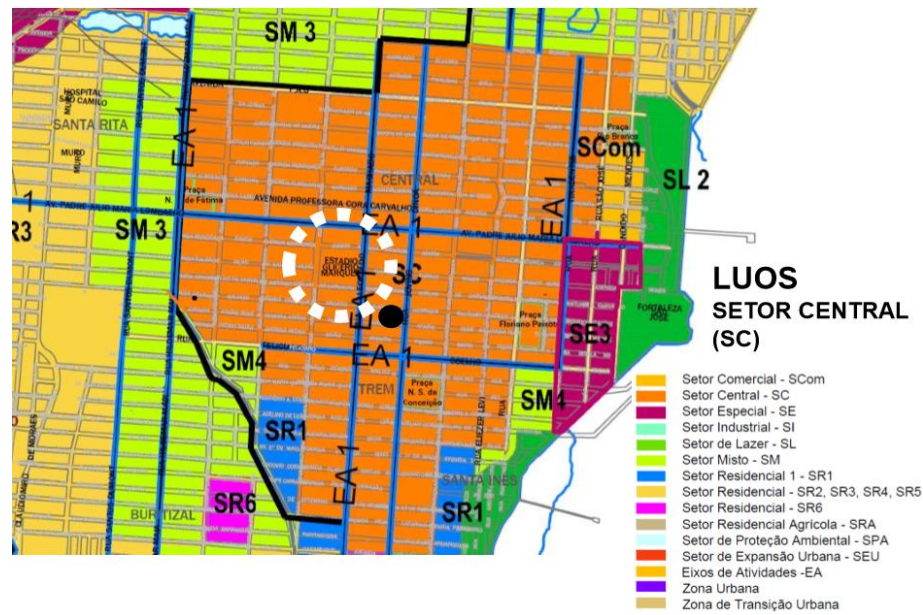
Fonte: Plano Diretor, 2004.

Figura 50 – Uso e Atividades previstas pelo Plano Diretor

SETOR	USOS E ATIVIDADES		
	DIRETRIZES	USOS PERMITIDOS	OBSERVAÇÕES
Comercial - SC	centro de comércio e de serviços da cidade	residencial uni e multifamiliar; comercial e industrial níveis 1 e 2; de serviços níveis 1, 2 e 3	somente cinema e teatro no uso de serviços nível 3

Fonte: Plano Diretor, 2004.

Figura 51 – Classificação proposta pela Lei de Uso e Ocupação do Solo em sua alteração mais recente



Fonte: Lei de Uso e Ocupação do Solo de Macapá, 2004.

3.1.4 ESTUDO DE LOTE E ENTORNO

Utilizando do método de visita a campo para coleta de dados do lote escolhido e seu entorno, foram analisados critérios de infraestrutura, uso e ocupação, alturas das edificações e mapeamento das vias. Foi determinado, portanto, um raio de 400m (Quatrocentos metros) a partir do ponto central do lote, atingindo as Avenidas Padre Júlio Maria Lombaerd, Mendonça Júnior, Salgado Filho, Coraci Nunes, Antônio Coelho de Carvalho, Henrique Galúcio e Ataíde Teive, e as Ruas Manoel Eudóximo, Hamilton Silva, Leopoldo Machado e Jovino Dinoá (Ver Figura 52 e Prancha 01), para análise dos pontos citados, buscando comprovação que dada localização seria ideal a ser utilizada à pesquisa.

O objetivo da pesquisa foi analisar o funcionamento da região para inserir um projeto adequado ao fluxo de entorno, para aumentar a integração entre o proposto e o restante da cidade. Além de buscar o melhor posicionamento e justificar a escolha do lote para a adequação projetual.

Figura 55 e 56 –Edifício IconResidence e Panificadora Santa Rita, respectivamente.



Fonte: A autora, 2019.

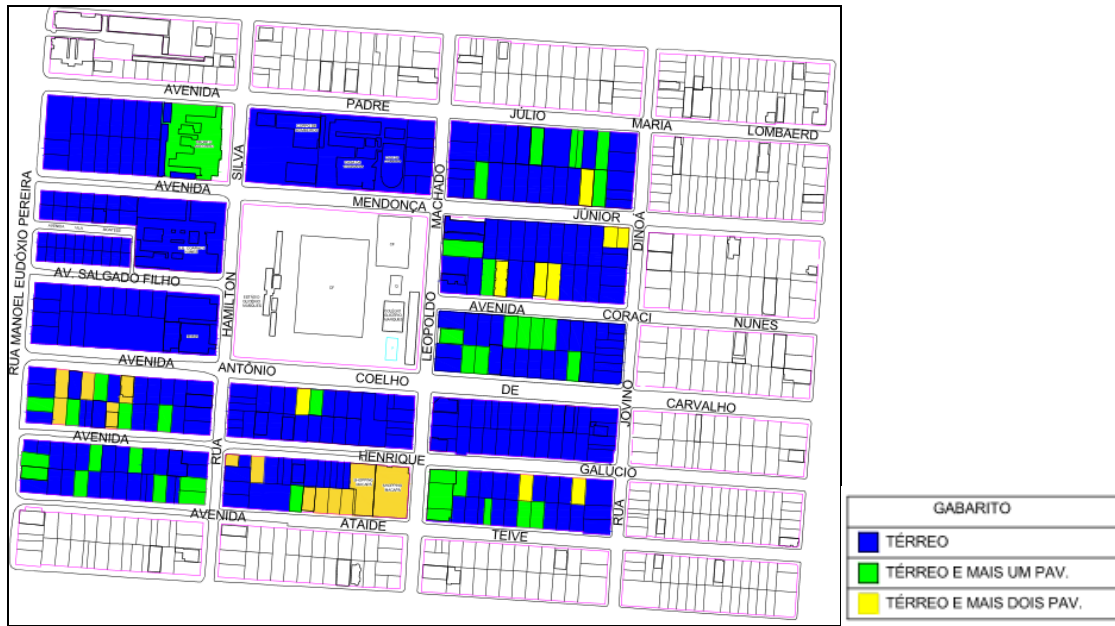
Figura 57 – Mapa de Uso e Ocupação do entorno e legenda



Fonte: A autora, 2019.

A partir dos dados obtidos, elaborou-se um gabarito de alturas (Figura 58), identificando o perfil de verticalização do entorno. Além da análise de distribuição das vias (Figura 59), identificando que o lote é acessado através de duas vias arteriais e duas vias coletoras, o que viabiliza a implantação de pelo menos dois acessos ao mesmo.

Figura 58 – Mapa de Gabarito de Alturas do entorno e legenda.



Fonte: A autora, 2019.

Figura 59 – Mapa de Classificação de vias do entorno e legenda.



Fonte: A autora, 2019.

Foi realizado também o levantamento da infraestrutura do lote e seu entorno (Mapa 60), levando em consideração critérios de sinalização existente, como acessibilidade, pontos de paradas de ônibus, iluminação pública e passeio público, assim como a indicação de direção dos fluxos das vias. A carência prevista pela pesquisa revela a necessidade de adaptação de determinadas partes da cidade, mesmo sendo classificada uma zona central, pode-se perceber a ausência de espaços adequados para deficientes caminharem com acessibilidade e a falta de iluminação pública em determinados pontos que podem vir a gerar perigos no período da noite. Apesar das deficiências encontradas, o lote encontra-se adequado em todos os aspectos para inserção do projeto previsto por esta pesquisa.

Figura 60 – Mapa de Classificação da infraestrutura do lote e entorno e legenda.



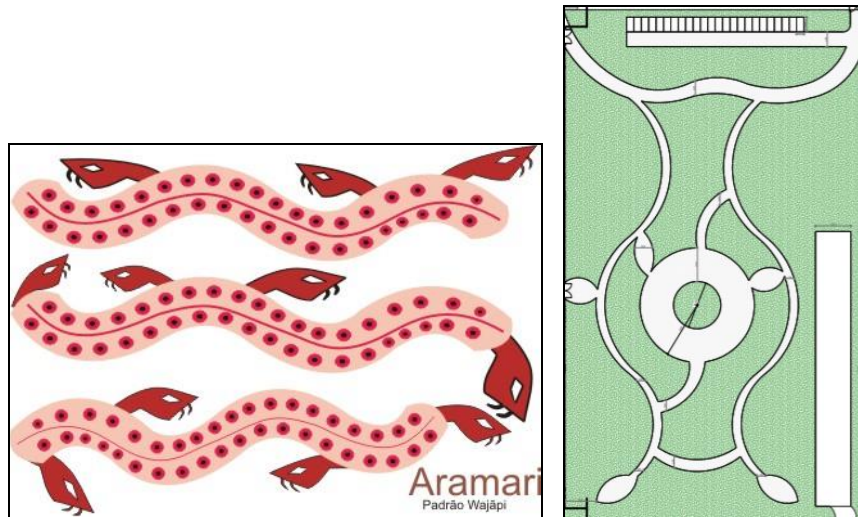
Fonte: A autora, 2019.

3.1.5 ORGANOGRAMA

Após a análise do programa de necessidades e a disposição dos acessos ao lote, elaborou-se o Organograma dos ambientes da instituição (figura 61), buscando facilidade de acesso a todas as dependências, como a melhor organização dos espaços, objetivando a interação de todos os setores estipulados com a integração paisagística prevista por toda a instância do lote. Assim como reforçar a proposta de criar a conexão entre idosos e crianças, à medida que estimule a integração social entre a instituição e o restante da cidade.

estado do Amapá. Além de trazer a questão da valorização da arte regional, objetivou-se o incentivo ao caminhar tanto aos idosos quanto as crianças, em espaços sinuosos.

Figura 62 e 63 – Pintura Kusiwa e Design dos caminhos do Bosque, respectivamente.



Fonte: <http://helidapennafort.blogspot.com/> e A autora, respectivamente, 2019.







O espaçamento dos passeios, construídos em bloquetes intertravados para facilitar o escoamento de águas pluviais, foi realizado cumprindo com as normas de dimensões mínimas de circulação, assim como seus pontos de descanso foram projetados para proporcionar conforto aos que buscam por um ponto para ler ou repousar. Os espaçamentos possuem entre 3m a 6m de largura, dependendo da área em que se encontra (Ver prancha 01).






O Bosque Glicério Marques possui estacionamentos para entrada de automóveis pela avenida Mendonça Júnior. Possuindo dimensões de 2,5x5m em concreto.

3.1.7 VEGETAÇÃO

A vegetação tanto da área do bosque, quanto da ILPI e da área da creche, foi pensada de forma a beneficiarem a saúde e aplicar conceitos de paisagismo para trazer critérios estéticos agradáveis a instituição. Portanto, optou-se por vegetação arbustiva de copas cheias para sombra, assim como raízes não-agressivas a calçadas, preferencialmente floridas. A vegetação arbustiva quanto a ideia da horta comunitária, estimula a percepção de odores, com a inserção de flores e arbustos com aroma agradáveis (Ver tabela 1 e prancha 17).

Tabela 1 – Tabela de vegetação e especificações utilizadas no projeto.

NOME POPULAR/NOME CIENTÍFICO	CARACTERÍSTICAS	IMAGEM
Pata-de-vaca: <i>Bauhinia fortificata</i>	Clima equatorial, tropical e sub-tropical. Altura entre 9 a 12 metros. Copa cheia e ampla.	 <p>Fonte: magazineluiza.com.br</p>
Chuva-de-ouro-da-amazônia: <i>Lophanthera lactescens</i>	Clima equatorial, tropical e sub-tropical. Altura acima de 12 metros. Copa em forma cônica.	 <p>Fonte: soflor.com.br</p>
Oiti: <i>Licania tomentosa</i>	Clima equatorial, oceânico e tropical. Altura entre 9 a mais de 12 metros. Copa cheia e globosa, ótima para sombra.	 <p>Fonte: sitiodamata.com.br</p>
Jasmim-manga: <i>Plumeria rubra</i>	Clima: Equatorial, oceânico, tropical e subtropical. Altura entre 4,7 a 6 metros. Copa espaçada.	 <p>Fonte: jardineiros.net</p>
Tipuana: <i>Tipuana tipu</i>	Clima: Mediterrâneo, temperado, tropical e subtropical. Altura entre 9 a mais de 12 metros. Copa ampla e densa.	 <p>Fonte: sementescaicara.bbshop.com.br</p>
Helicônia: <i>Heliconia rostrata</i>	Clima: Equatorial, tropical e sub-tropical. Altura entre 1,2 a 3,6 metros dependendo da muda. Produz flores o ano todo.	 <p>Fonte: jardineiro.net</p>

<p>Alpinia: <i>Alpinia purpurata</i></p>	<p>Clima: Equatorial, oceânico, tropical e subtropical. Altura entre 1,2 a 1,8 metros.</p>	 <p>Fonte: sitiodamata.com.br</p>
<p>Lírio-da-paz: <i>Spantiphyllum wallisii</i></p>	<p>Clima: Equatorial, tropical e subtropical. Altura entre 0,4 a 0,6 metros. Floresce no verão.</p>	 <p>Fonte: vivadecora.com.br</p>
<p>Citronela: <i>Cymbopogon winterianus</i></p>	<p>Clima: Equatorial, oceânico, tropical e subtropical. Altura entre 0,9 a 1,8 metros. Repelente contra mosquitos, possui aroma agradável.</p>	 <p>Fonte: verdesdovale.com.br</p>
<p>Icsória: <i>Ixora coccinea</i></p>	<p>Clima: Equatorial, oceânico, tropical e subtropical. Altura entre 0,9 a 1,2 metros. Floração ocorre na primavera e verão.</p>	 <p>Fonte: decoracaodeinterioresepaisagismo.blogspot.com</p>
<p>Grama esmeralda: <i>Zoysia japonica</i></p>	<p>Clima: Equatorial, mediterrâneo, temperado, tropical e subtropical. Altura de menos de 15 cm. Perfeita para jardins residenciais e playgrounds.</p>	 <p>Fonte: jardineiro.net</p>

Fonte: A autora, 2019.

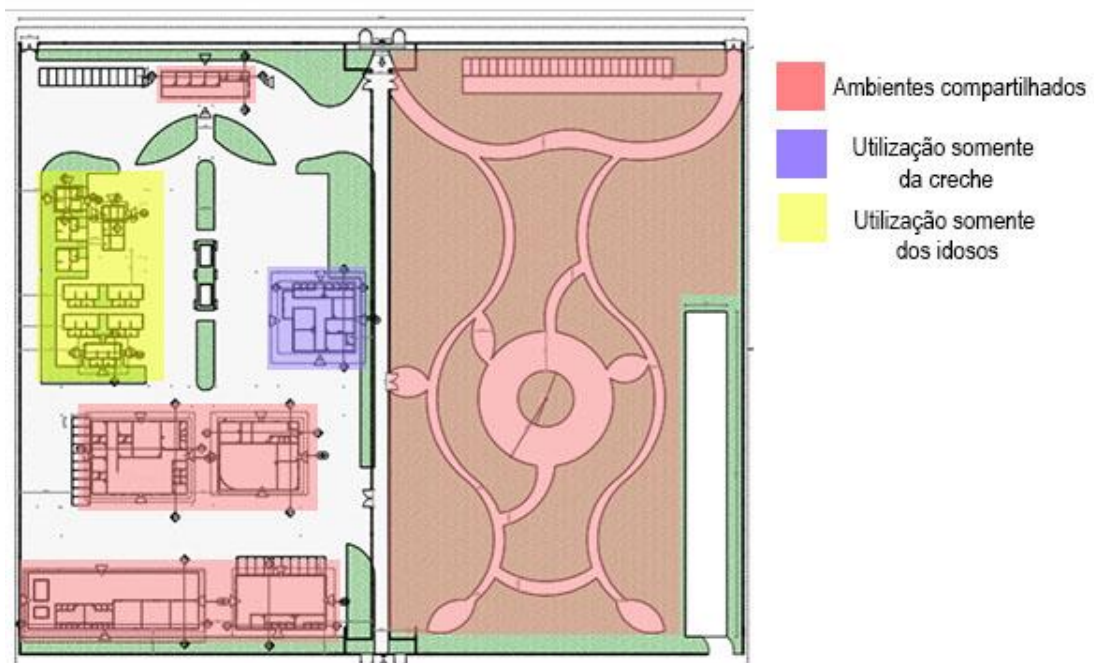
3.1.8 ILPI E CRECHE

Com exceção dos dormitórios, que são de uso exclusivo dos idosos, e das salas destinadas a creche, todos os demais blocos foram projetados para que ambas as gerações possam utilizar (Ver figura 64). Por se tratar de uma instituição com interesse semi-filantrópico, os materiais e volumetrias foram pensados para trazer maior custo e benefício para a edificação.

A edificação foi dividida em 9 tipologias de blocos (Ver prancha 01). A fim de estimular o caminhar dos idosos nas dependências do lote, assim como garantir a maior privacidade para os ambientes dormitórios, além de garantir um maior aproveitamento do terreno. Totalizando, portanto, uma área construída de 2.998,34 m².

Todas as edificações possuem acessibilidade, tanto na questão da utilização de barras, quanto a presença de pisos táteis ao longo dos passeios, como escolha de materiais antiderrapantes sem textura, como indicado pela RDC nº 283 do ano de 2005. Assim como respeitando as normas apresentadas pela NBR 9050.

Figura 64 – Divisão de usos dos ambientes da instituição.



Fonte: A autora, 2019.

a) Administração

O bloco administrativo pretende atender a demanda de organização e funcionamento da instituição, para tanto, a edificação conta com a presença de uma sala de assistência social, direção, secretaria, tesouraria, almoxarifado e banheiros adaptados feminino e masculino (Ver tabela 2 e pranchas 2 e 3). Totalizando uma área de 171,15m² construídos.

Tabela 2 – Tabela de especificação de materiais do bloco administrativo.

AMBIENTE	QUANTIDADE	PISO	PAREDE	FORRO
Ass. Social	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Direção	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Secretaria	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Tesouraria	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Almoxarifado	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Banheiro PNE Feminino	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
Banheiro PNE Masculino	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall

Fonte: A autora, 2019.

b) Creche

O bloco foi projetado para atender as necessidades básicas de creches, possuindo uma sala de repouso, duas salas de aula, um lactário, uma área de descanso para funcionários e copa com banheiro vestiário, e boxes em banheiros adaptados feminino e masculino (Ver tabela 3 e pranchas 4 e 5). Além de proporcionar interação da arquitetura com as crianças, como a exemplo das paredes que foram pensadas para receber desenhos e coloridos. As salas de aula são grandes e de disposição para mover as mesas e cadeiras para melhor interação e incentivo a atividades variadas. Além de possuir mobiliários e ambientes acessíveis as crianças. Totalizando uma área de 341,28m².

Tabela 3 – Tabela de especificação de materiais da creche.

AMBIENTE	QUANTIDADE	PISO	PAREDE	FORRO
Sala de repouso	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura fosca gelo	Gesso Drywall
Sala de aula	2	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura fosca branca para desenhar	Gesso Drywall

Lactário	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Sala de descanso	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Copa	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Banheiro Vestiário	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
Banheiro PNE Masculino	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
Banheiro PNE Feminino	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall

Fonte: A autora, 2019.

c) Dormitórios

Os apartamentos para idosos foram separados em 3 tipos (3 do primeiro tipo, 3 do segundo tipo e 5 do terceiro tipo, totalizando vagas para 22 idosos), sendo o primeiro modelo, uma proposta para colaborar com a arrecadação financeira da instituição, com um modelo de dormitório para casal a ser alugado, que possui em suas dependências uma sala de estar e quarto separados por cobogó e um banheiro adaptado, com áreas espaçadas e confortáveis (Ver tabela 4 e prancha 6). Alguns materiais foram escolhidos para diferenciar dos demais dormitórios e compor um ambiente com acabamentos específicos para acrescentar ao aluguel (Ver figuras 65 e 66). Totalizando uma área de 29,31m².

Figuras 65 e 66 – Porcelanato Ecowood utilizado no quarto e Pastilha de resina e vidro, respectivamente.



Fonte: A autora, 2019.

Tabela 4 – Tabela de especificação de materiais do dormitório suíte.

AMBIENTE	QUANTIDADE	PISO	PAREDE	FORRO
Sala de estar	1	Porcelanato fosco cinza 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Quarto	1	Porcelanato fosco cinza 60x60cm	Porcelanato Ecowood 2.0 canela 15x60cm.	Gesso Drywall
Banheiro PNE	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Porcelanato amadeirado ecológico	Gesso Drywall

Fonte: A autora, 2019.

O segundo tipo de apartamento foi pensado para aqueles que buscam maior conforto, privacidade, ou casais que desejam passar seu envelhecimento juntos na instituição, este sendo o dormitório casal. Possuindo o total de um ambiente para quarto e banheiro adaptado (Ver tabela 5 e prancha 7). Totalizando uma área de 23,37m².

Tabela 5 – Tabela de especificação de materiais do dormitório casal.

AMBIENTE	QUANTIDADE	PISO	PAREDE	FORRO
Quarto	1	Porcelanato fosco cinza 60x60cm	Pintura fosca gelo	Gesso Drywall
Banheiro	1	Porcelanato Branco 60x60cm	Porcelanato amadeirado ecológico	Gesso Drywall

Fonte: A autora, 2019.

O terceiro tipo consiste em um dormitório para duas pessoas, como previsto pela segunda modalidade definida pelo Ministério da Previdência e Assistência Social de portaria n° 73, pág. 174, 2001; Que define a divisão de quarto, adaptada ao projeto, que optou por unir duas pessoas em um único dormitório, porém separados por uma área destinada ao closet, possuindo dois banheiros adaptados para cada usuário (Ver tabela 6 e prancha 8). Totalizando uma área de 53,62 m².

Tabela 6 – Tabela de especificação de materiais de dormitório para dois.


AMBIENTE	QUANTIDADE	PISO	PAREDE	FORRO
Quarto	1	Porcelanato fosco cinza 60x60cm	Pintura fosca gelo	Gesso Drywall
Banheiro	2	Porcelanato Branco 60x60cm	Porcelanato amadeirado ecológico	Gesso Drywall
Closet	1	Porcelanato fosco cinza 60x60cm	Pintura fosca gelo	Gesso Drywall

Fonte: A autora, 2019.

d) Serviço

O bloco foi projetado para integrar os momentos de refeição entre idosos e crianças, além de contar com diversificados serviços para a manutenção da instituição, possuindo, portanto uma área de refeitório, uma cozinha, depósito para alimentos, descanso para funcionários, copa, depósito de material de limpeza, banheiros e vestiários separados por gênero para funcionários, alfaiataria e ateliê, e uma lavanderia (Ver tabela 7 e pranchas 09 e 10). Totalizando uma área de 422,84m².

Tabela 7 – Tabela de especificação de materiais do bloco de serviços.

AMBIENTE	QUANTIDADE	PISO	PAREDE	FORRO
Refeitório	1	Porcelanato branco 60x60cm	Ladrilho hidráulico Magnólia 20x20cm 	Gesso Drywall
Cozinha	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Depósito	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Descanso Funcionários	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Copa	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
DML	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
BHO PNE masculino e vestiário	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
BHO PNE feminino e vestiário	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
Alfaiataria e Ateliê	1	Piso cerâmico branco 30x30cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Lavanderia	1	Piso cerâmico branco 30x30cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall

Fonte: A autora, 2019.

e) Saúde

O presente bloco foi projetado para atender as necessidades de manutenção da saúde dos usuários, como salas para atendimento médico de consulta e áreas para recebimento de medicações diárias do idoso e fisioterapia, não possuindo sala de internação ou procedimentos cirúrgicos, assistindo o paciente somente em casos de consultas básicas diárias, requerendo transferência para instituições maiores caso necessário (Ver tabela 8 e pranchas 11 e 12). Para tanto, a edificação conta com estacionamento para ambulância e funcionários, próximo ao acesso fácil e rápido a rua. Totalizando uma área de 544,09m².

Tabela 8 – Tabela de especificação de materiais do bloco de saúde.

AMBIENTE	QUANTIDADE	PISO	PAREDE	FORRO
Clínico Geral	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Terapia Ocupacional	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Pediatria	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Educ. Físico	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Geriatria	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Nutricionista	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Reabilitação/Fisioterapia	1	Piso vinílico cor gelo	Pintura simples branco	Gesso Drywall
BHO PNE	6	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
Posto de Enfermagem	1	Piso vinílico cor gelo	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Descanso para funcionários	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
BHO PNE Masculino com vestiário	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
BHO PNE Feminino com vestiário	1	Porcelanato antiderrapante 30x30cm	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall

		bege		
BHO PNE feminino	1 com 2 boxes	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
BHO PNE masculino	1 com 2 boxes	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall

Fonte: A autora, 2019.

f) Salão de Festa

Esta edificação foi projetada com o intuito de colaborar com a manutenção econômica da ILPI e creche, uma vez que este bloco pode ser utilizado tanto para promoção de eventos da instituição quanto para aluguel para festa, localizando-se próximo a uma das entradas do lote, possuindo vagas de garagem para usuários externos (Ver tabela 9 pranchas 13 e 14). Totalizando 381,47m².

Tabela 9 – Tabela de especificação de materiais do bloco do salão de festa.



AMBIENTE	QUANTIDADE	PISO	PAREDE	FORRO
Salão de festa	1	Porcelanato branco 60x60cm	Vidro verde e Pintura simples branco	Gesso Drywall
Copa	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Banheiro PNE feminino	1 com 4 boxes	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
Banheiro PNE masculino	1 com 3 boxes	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall

Fonte: A autora, 2019.

g) Lazer

A edificação foi projetada para proporcionar atividades de lazer para os usuários, contemplando ambientes em que ambos possam fazer as mesmas atividades, como a área de piscina e piscina fisioterápica, salão de jogos, biblioteca e salão de atividades manuais, onde pode-se desenvolver pintura e demais tarefas estimuladoras motoras e psicológicas (Ver tabela 10 e pranchas 15 e 16). Totalizando uma área de 730,82m².

Tabela 10 – Tabela de especificação de materiais do bloco de lazer.


AMBIENTE	QUANTIDADE	PISO	PAREDE	FORRO
Área piscina	1	Porcelanato branco 60x60cm	Tijolinhos Terracota 	Gesso Drywall
Atividades Manuais	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura fosca branca para desenhar	Gesso Drywall
Biblioteca	1	Porcelanato branco 60x60cm	Pintura simples branco	Gesso Drywall
Salão de Jogos	1	Porcelanato fosco cinza 60x60cm	Tijolinhos Terracota 	Gesso Drywall
Banheiro PNE feminino	1 com 8 boxes	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall
Banheiro PNE masculino	1 com 8 boxes	Porcelanato antiderrapante 30x30cm bege	Pastilha de resina e vidro	Gesso Drywall

Fonte: A autora, 2019.

3.1.9 ESQUADRIAS

As esquadrias ao longo de todas as edificações (Ver tabelas 11 e 12), foram planejadas de acordo com a facilidade de manuseio, tanto para crianças quanto para idosos e demais. Contendo aberturas mínimas para a travessia confortável entre ambientes, sem a aplicação de níveis entre estes, para evitar acidentes.

Tabela 11 – Tabela de quantitativo de portas.




DESCRIÇÃO	CÓDIGO	QTD	DIMENSÕES	IMAGEM ³
Sliding Pátio Door – Porta deslizante de correr	P00	4	1,82x2,07m	

³ Imagens meramente ilustrativas.

Porta de abrir em alumínio com barra	P01	86	0,90x2,10m	
Porta de correr folha quádrupla	P02	1	4,0x2,20m	
Porta de correr folha única	P03	27	0,90x2,0m	
Porta de abrir de madeira, semi-oca com forras de madeira	P04	1	1,0x2,10m	
Porta de correr folha quádrupla	P05	4	4,40x2,20m	
Porta de correr folha quádrupla	P06	6	2,0x2,20m	

Fonte: A autora, 2019.

Tabela 12 – Tabela de quantitativo de janelas.

DESCRIÇÃO	CÓDIGO	QTD	DIMENSÕES	IMAGEM ⁴
Janela basculante simples de alumínio e vidro	B01	2	0,66x0,30m	
Janela basculante simples de alumínio e vidro	B02	38	0,86x0,30m	
Janela de correr em alumínio e vidro	J01	11	1,20x1,40m	
Janela de correr com dois painéis em alumínio e vidro	J02	20	2,41x1,80m	
Janela de correr e alumínio e vidro	J03	23	1,0x1,20m	
Janela simples em alumínio e vidro	J04	6	1,5x1,20m	

Fonte: A autora, 2019.

3.1.10 COBERTURA

A cobertura foi planejada pensando na questão da sustentabilidade, retenção de energia e contenção de gastos. Para tanto, foi utilizada telha fotovoltaica da empresa TESLA, responsável pela produção deste material desde o ano de 2017, permitindo certa maleabilidade na composição do telhado (Ver figuras 67 e 68).

⁴ Imagens meramente ilustrativas.

Além disso, o projeto viabiliza a elevação do telhado em estrutura metálica, para que, somado a ondulação proposta para a cobertura, ocorra o processo de ventilação para as passarelas e vegetação entre as edificações.

Figura 67 e 68 – Cobertura fotovoltaica Tesla e utilizada ao projeto, respectivamente.



Fonte: www.tesla.com.br e A autora, 2019.

3.1.11 INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES

O Complexo possuirá entrada de energia subterrânea de baixa tensão, provida pela rede de energia do estado, até o quadro de medição no gerador da instituição. Todos os ambientes irão contar com tomadas de uso específico (T.U.E.) e tomadas de uso geral (T.U.G.) de dupla tensão com duplas entradas e de altura média.

Para a escolha do sistema de iluminação interna utilizou-se de lâmpadas LED de 100lux de força e para ambientes externos, iluminação por postes (Ver prancha 18) em LED de 2000lux.

O estabelecimento será abastecido pela rede pública de água e a distribuição se fará com tubos e conexões de PVC série normal. Além do sistema de abastecimento público, é prevista a instalação de sistema de cisternas subterrâneas com bombeamento automático, com a finalidade de uso emergencial, bem como para reserva de sistema de combate a incêndios

(sprinklers), que serão instalados. Tal sistema contará com o uso de tubulação em material de PVC, e locação de sprinklers pendentes de resposta padrão (STD).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia possuiu o intuito de suprir a necessidade de espaços para acolhimento de idosos no estado do Amapá, com foco na capital Macapá, assim como implantar um sistema com diferencial para que os mesmos não estejam em estado de abandono e asilo. As ILPIs são instituições humanizadas de acolhimento para idosos, não restringindo os mesmos aos limites destas, sendo viáveis para a proposta, diferenciando-se de ambientes asilares onde iniciou-se o processo de criações deste tipo de instituição.

Ao longo da história, houve a preocupação acerca da qualidade de vida da sociedade. Como consequência, o aumento da expectativa de vida foi proporcional a necessidade de se criar mecanismos onde as pessoas de idade avançada pudessem conviver com os demais em sociedade. A partir disso criam-se as instituições voltadas para o recebimento destes usuários, que infelizmente, por vezes são abandonados nestas edificações, sendo considerados inúteis para o restante da sociedade, por não serem produtivos em meio a esta.

Porém, ao ser analisado a história individual de uma pessoa que foi produtiva sua vida inteira, é inadequado classificar este, com uma carga enorme de conhecimento como alguém que não tem objetivos ou utilidade. Para tanto, foi apresentado nesta monografia, que os idosos usuários da instituição proposta, podem continuar suas atividades diárias, além de transmitir este conhecimento a posteridade, com a união a creche.

Portanto, ao fim desta etapa, afirma-se que a arquitetura proposta tem como objetivo garantir ao usuário a qualidade de vida, física, motora, psicológica e emocional. Além de permitir a integração social dentre os assistidos para com a sociedade. E sobretudo demonstrando que, através do projeto, a troca de experiência e respeito entre as gerações, pode trazer uma futura formação de cidadãos mais conscientes e garantir o final de vida adequado para quem muito teve a oferecer ao longo do tempo. Unindo, portanto as duas extremidades da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. 2003. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gerontologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2003.

ALMEIDA, Fabiana Souza de. **IDOSOS EM INSTITUIÇÕES ASILARES E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE FAMÍLIA**. 2005. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2005. Disponível em: <https://pos-sociologia.cienciassociais.ufg.br/up/109/o/Fabiana.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2018.

ANOS. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, [S. l.], jan. 2005. Edição número 5, ISSN 1678-300X, Janeiro de 2005.

ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi e. **TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL**, [S. l.], p. 250-262. Disponível em: http://www.here.abennacional.org.br/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf. Acesso em: 7 abr. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. NBR 9050. Rio de Janeiro; ABNT, 2004.

BARBOSA, Elizabeth Sérgio; ARAUJO, Eliete de Pinho. **EDIFÍCIOS E HABITAÇÕES SOCIAIS HUMANIZADOS PARA IDOSOS**, *Universistas: Arquitetura e Comunicação Social*, p. 7-16, 16 jul. 2014.

CASA CIVIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e de outras providências. BRASIL, 4 jan. 1994.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1 out. 2003.

COMAS, Carlos Eduardo Dias. Os Conceitos de Polifuncionalidade, Autonomia e Contextualismo e Suas Consequências para o Ensino de Projeto Arquitetônico. *In: Encontro Sobre Ensino de Projeto Arquitetônico*, 1985, FARQ, UFRGS. **Os Conceitos de Polifuncionalidade, Autonomia e Contextualismo** [...]. São Paulo: [s. n.], 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação**. BRASIL. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao//index.html>. Acesso em: 8 jun. 2018.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Instituições de Longa Permanência para Idosos - Caracterização e Condições de Atendimento**. Curitiba: IPARDES, 2008. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/inst_longa_perm_idosos.pdf. Acesso em: 7 abr. 2018.

INTERNATIONAL LIFE SCIENCES INSTITUTE DO BRASIL. **Manual de Lactários: Lactário nos estabelecimentos assistenciais de saúde de creches**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **À pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Loyola, 1988.

MICHEL, Tatiane. **A Vivência em uma Instituição de Longa Permanência: Significados Atribuídos pelos Idosos**. 2010. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oTatianeMichel.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2018.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Portaria SEAS n.73 de 10 de maio de 2001**. Brasil, 14 maio 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução - RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Brasil, 26 set. 2005.

MOREIRA, Rafael. **Reforma emergencial do Estádio Glicério Marques deve iniciar no segundo semestre de 2017**. Macapá -AP, 11 maio 2017. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/ap/futebol/noticia/reforma-emergencial-do-estadio-glicerio-marques-deve-iniciar-no-segundo-semester-de-2017.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2019.

NEGRÃO, Ana Gomes Negrão; RODRIGUES, Celso Luiz Pereira; FERNANDES, Maria Andreína. **Uma Avaliação de Creches e Asilos Públicos de João Pessoa - PB**, [S. l.], p. 118/119. Disponível em: <https://www.usp.br/nutau/CD/118%20119.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

OLIVEIRA, Jaine Melo de; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de Longa Permanência para Idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, [S. l.], p. 773-779, 8 jul. 2014.

PAULISTA, Flávio Augusto de Araujo. **Projeto de Instituição para o apoio à Saúde e ao Bem-Estar do Idoso**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PEREIRA, Edina Maria Landim. **Proposta Arquitetônica de Lar para Idosos**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campo dos Goytacazes/RJ, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49033586-Proposta-arquitetonica-de-lar-para-idosos.html>. Acesso em: 7 abr. 2018.

PORCY, Florence Cavalcante. **Anteprojeto de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos: arquitetura como parâmetro de inclusão social**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Amapá, Amapá, 2017. 1 *Pen drive*.

REIS, Bárbara de Medeiros. **Vila Marta de Medeiros - Moradia para Idosos com Doença de Alzheimer**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2014. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/853/1/VilaIdososAlzheimer_Reis_2014.pdf. Acesso em: 7 abr. 2018.

RIBEIRO, Cláudio *et al.* **Idosos e Família: Asilo ou Casa**, www.psicologia.com.pt, p. 1-13, 2006. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0281.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2018.

RODRIGUES, Minéia Carvalho. **Envelhecimento: uma concepção do Desenvolvimento como Inacabado**, São Paulo, p. 64-67, 2002. Disponível em: www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39687. Acesso em: 7 abr. 2018.

SANTOS, Sílvia Cavadinha Cândido dos; SARAIVA, Joseana Maria; CEZAR, Iêda Litwak de Andrade. **Envelhecimento Humano e Qualidade de Vida: construções históricas, sociais e culturais**, Universidade Federal Rural de Pernambuco, p. 1-12.

SILVA, Evandro C. **Centro Intergeracional A&C - Asilo e Creche**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - UFRGS, Rio Grande do Sul, 2017.

SOUZA, Adriana Aparecida Ferreira de; VITORINO, Sueli dos Santos; NINOMYA, Samira Aparecida Cardoso. **Atenção ao Idoso em uma Instituição de Longa Permanência**, Revista Diálogos Interdisciplinares, p. 1-13, 2015.

SOUZA, Erlaine Da Silva *et al.* In: ANAIS Y SIMPAC, 2013, Viçosa-MG. **Casa de Longa Permanência para Idosos: lugar de proteção e humanização** [...]. Viçosa-MG: [s. n.], 2013.

SPADA, Ana Corina Machado. **Processo de criação das primeiras Creches Brasileiras e seu impacto sobre a Educação Infantil de zero a três**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, edição número 5, jan. 2005.

TAVARES, Elton. **Estádio Glicério Marques completa 69 anos (minha crônica sobre o “Gigante da Favela”)**. Macapá -AP, 15 jan. 2019. Disponível em: <https://www.blogderocha.com.br/estadio-glicerio-marques-completa-69-anos-minha-cronica-sobre-o-gigante-da-favela/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE (UNATI). **Instituições de Longa Permanência para Idosos**, Rio de Janeiro, p. 1/16. Disponível em: <http://unatiuerj.com.br/Cartilha%20ILPI%20FINAL%20PDF.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2018.

VINAGRE, Andréa Pedrosa. **Residência para a Terceira Idade**, Revista On-line IPOG ESPECIALIZE, p. 1-20, dez. 2016.

VOCÊ sabe a diferença de um asilo para uma ILPI?. [S. l.], 15 dez. 2017. Disponível em: <https://institutomongeralaegon.org/saude-e-bem-estar/voce-sabe-diferenca-de-um-asilo-para-uma-ilpi-tire-aqui-suas-duvidas>. Acesso em: 7 abr. 2018.

WEISE, Angelica. **Asilo, Abrigo, Lar de idosos, Casa de repouso, Clínica geriátrica: é a mesma coisa?**. [S. l.], 5 set. 2016. <https://casaerepouso.com.br/saude/asilo-abrigo-lar-de-idosos-casa-de-repouso-clinica-geriatrica/>.